ANNO XXXII. N. 86.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
12 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Epifanio b.; Ss. Rufino e Peleuzio presb. mm.
8 Terça. S. Amancio b.; Ss. Edizio, Maxima, e Maria mm.
9 Quarta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Quinta. S. Ezequiel profeta; Ss. Terancio, Pompeo e Apollonio
11 Sexta. S. Leão Magno p. doutor da igreja; S. Antipas m.
12 Sabbado. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Constantino b.
13 Domingo 3. depois de Pascoa. Patrocinio de S. José.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de abril.

Officio—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o bacharel Ignacio José de Mendonça Uchoa participado que no dia 8 de março, entrara no exercicio do lugar de juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o fornecimento de azeite e pavios, para o quartel do destacamento de 1.ª linha, estacionado em Nazareth.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver S. S. demittido a Antonio Baptista Vieira, do lugar de enfermeiro da casa de detenção, e nomeado para esse lugar, a João de Araujo Alves da Fonseca.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas, não só com o sustento dos presos pobres das cadeias de Nazareth, Olinda e Cabrobo, mas tambem com o aluguel de dous cavallos que conduziram para esta cidade uma porção de armamento apprehendido pela policia, e bem assim da casa que serve de cadeia, no ultimo dos referidos termos.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o juiz de direito de Garanhuns participara haver tomado por emprestimo, para soccorros publicos naquella comarca, a quantia de 700$ reis, sendo 300$000 reis a Antonio José Baptista de Mello Peixoto, e 400$000 reis a Manoel Mendes Bastos, e recommendando que os mande indemnisar de semelhantes quantias, logo que elles se apresentem por si, ou seus procuradores com a competente guia.—Inteirou-se ao supradito juiz.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pagar ao Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, a ajuda de custo que lhe compete, como deputado a assembléa geral legislativa pela provincia do Ceará.

Dito—Ao mesmo, declarando haver o juiz de direito de Garanhuns adiantado ao academico Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos, a quantia de 200$000 reis, e recommendando que opportunamente mande fazer o necessario desconto nos vencimentos do referido academico.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver mandado passar titulos aos individuos que foram nomeados em substituição aos empregados daquelle arsenal, suspensos por portaria de 22 de março ultimo.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 18 de março ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra manda recommendar a mais pontual e recta observancia nas ordens que forem expedidas a essa directoria acerca de requisições de fardamento para os corpos do exercito.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para fazer recolher ao armarem daquelle arsenal, os objectos mencionados na relação que remette, os quaes lhe serão mandados apresentar por parte do coronel reformado Bento José Lamenha Lins.—Communicou-se á este.

Dito—Ao presidente da commissão de Hygiene Publica, recommendando que mande receber do inspector do arsenal de marinha, 10 caixas contendo medicamentos anti-cholericos e desinfectantes.—Officiou-se a respeito ao mencionado inspector.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver, em vista de sua proposta, mandado fechar os hospitaes das freguezias do Recife, S. José e Boa Vista, ficando somente como hospital central, o existente no convento do Carmo.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao Dr. Thomaz Antunes de Abreu. —Incumbindo-se Vmc. de prestar os serviços de sua profissão no termo de Olinda, especialmente na freguezia de Maranguape, haja de estender sua commissão até Iguarassú e Goianna, percorrendo o respectivo littoral, como julgar conveniente e inspeccionando todo o serviço de saude, e dando as ordens mais consentaneas ao bom tratamento dos doentes, a par da bem entendida economia, e provendo as suas necessidades, no que deverá ser coadjuvado pelas autoridades locaes, conforme recommendo na portaria junta.

Acabo de expedir ordem, não só para que o academico Alfredo da Rocha Bastos o va auxiliar nessa commissão, como para que a commissão de hygiene publica forneça a Vmc. uma ambulancia, e o autoriso a levar comsigo um enfermeiro com a diaria de 3$000.

Dos objectos que mandei ultimamente recolher ao arsenal de marinha, trate Vmc. de escolher os que poderão servir para serem distribuidos com a pobreza enferma daquelles lugares, ficando certo de que nesta data officio a thesouraria de fazenda para entregar-lhe a quantia de 500$, para ir Vmc. occorrendo ás precisas despezas, e bem assim uma porção de bolacha, arroz, farinha e algum vinho do Porto, 30 cobertores e duas peças de baeta.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao Dr. Francisco Xavier dos Reis.—Haja Vmc. de seguir para a comarca de Garanhuns, e entendendo-se com o respectivo juiz de direito trate de prestar os serviços de sua profissão ás pessoas pobres atacadas da epidemia; cumprindo que parta para aquelles pontos da comarca que lhe forem indicados pelo mesmo juiz de direito, a quem passo a officiar. Não obstante haverem la medicamentos, Vmc. requisitara' a commissão de hygiene aquelles que entender conveniente levar, para o que ficam expedidas as precisas ordens.—Neste sentido deram-se as necessarias ordens.

Dito — Ao Dr. Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, para que entendendo-se com a commissão de beneficencia da freguezia de San José, preste alli os serviços de sua profissão as pessoas pobres atacadas da epidemia.

Dito—A' commissão medica de Nazareth.—Sciente pelo officio de 29 de março ultimo de haverem Vmcs. chegado a essa cidade, tenho a recommendar-lhes que dêem logo começo a desinfecção das casas em que falleceram cholericos, e que continuem a prestar a classe desvalida os bons serviços que devo esperar do reconhecido zelo dessa commissão, certos Vmcs. de que este governo estara' sempre prompto para auxilia-los no desempenho de sua caridosa tarefa.

Portaria — Nomeando para o cargo de promotor publico de Pajeú de Flores ao bacharel Francisco de Paula Salles. — Fizeram-se as necessarias communicações.

———

Illm. e Exm. Sr.—Em observancia ao officio que me dirigio V. Exc. em data de 17 do mez proximo findo, designei ao academico Francisco Julio de Freitas e Albuquerque para ir prezidir a desinfecção da povoação de Nossa Senhora do O', e seguindo elle no dia 29 para o desempenho dessa commissão, acaba de se recolher a esta cidade, e me dirigio o officio incluso que passo ás mãos de V. Exc. e do mesmo vera' que ja se acha desinfectada a mesma povoação e seus habitantes desassombrados.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Cidade de Goianna 2 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia. — *Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa*, juiz de direito interino da comarca.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de março.

Uma eventualidade importante que se aguarda he o nascimento proximo do principe imperial.

Dizem que a imperatriz deve dar a luz a 15 de março, e se for menino, projecta-se fazer para elle da Algeria uma vice-realeza.

Entre tanto, tudo tende a dar um desenvolvimento consideravel a especulação e a industria, e até a propria agricultura; falla-se desta ultima de um subsidio cujos recursos lhe seriam concedidos pelo intermedio de credito territorial, e de nada menos se trata que de um milhar de milhões que seriam distribuidos sobre todos os pontos do territorio para promover toda a especie de melhoramentos.

O imperador mandou pedir ao Hotel de Ville de Paris um trabalho geral sobre os antigos projectos de aformoseamento que desde 20 annos hão sido traçados para a capital. Ja não se trata esta vez do rasgamento de uma rua, ou da construcção de uma passagem, mas da transformação completa de certos bairros.

O imperador se mostrou inteiramente satisfeito com este trabalho cuja execução custaria 800 milhões pouco mais ou menos. Este trabalho gigantesco não pode ter lugar por emprestimo, sera' emprehendido por tres grandes sociedades financeiras entre as quaes figuram o credito movel e a syndicatura dos apolices collocada sob a direcção de Rothschild.

Em França tratou-se ha dous annos successivamente do estabelecimento de um serviço de correios e de transportes com grande celeridade por meio de paquetes a vapor, que deviam conduzir a todas as paragens do oceano frequentadas o pavilhão da correspondencia franceza. As complicações da guerra do Oriente tinham adiado tudo e eis que em presença das negociações da paz, o governo realisa hoje este projecto tão vantajoso ao seu commercio, a sua industria, a sua navegação, a civilisação em geral.

O programma enderessado ás diversas companhias financeiras divide o serviço dos transatlanticos francezes em tres linhas principaes: 1º, a de New-York partindo do Havre; 2º, a do Brasil, tendo partidas alternativas de um porto do Oceano e de Marcelha. O serviço principal desta linha se fara' para o Rio de Janeiro, passando por Lisboa, Santa Cruz de Teneriffe, Bahia. Havera' dous serviços annexos, um partindo do Rio de Janeiro para Montevidéo e Buenos-Ayres, outro dirigido de Bordeaux á Lisboa; 3º a linha das Antilhas, o serviço principal se fara' pela Martinica directamente e acabara' em Aspinwal, passando por Laguayra, Santa Martha á Carthagena. Haverão tres serviços annexos, um da Martinica á Havana pela Terra Baixa, S. Thomaz, Porto Rico, S. Domingos, Jacmel (Haiti); o outro da Havana á Vera Cruz e Tampico; o outro em fim da Martinica á Cayenna.

Sera' exigido da campanhia concessionaria um minimum de vinte e quatro viagens por anno, ou por cada linha ou seus annexos, uma partida de 15 em 15 dias de cada um dos pontos extremos.

A celeridade dos steamers sera' regulada da maneira seguinte: linha de New-York a 11 milhas e meia, linha do Brasil 9 milhas e meia, serviços annexos sobre Montevidéo e Buenos-Ayres 8 milhas e meia, serviço annexo sobre Lisboa 8 milhas etc. etc.

O programma permitte as companhias resolver como quizerem as diversas questões de execução, e o governo escolhera' entre as diversas commissões. Tudo isto he proximo e instante, e deve ser desde ja considerado como um facto consumado. Finalmente uma empreza particular acaba de estabelecer uma correspondencia entre o Havre e New-York e Rio de Janeiro.

Na Inglaterra, a sessão do parlamento esta' muito occupada com um grande numero de projectos, com um bill sobre a instrucção publica, com outro sobre o repouso do domingo, com outro sobre a classificação das leis civis, e mais particularmente sobre a creação de um pariato vitalicio em favor das notabilidades que não tiverem uma fortuna bastante consideravel e transmissivel aos seus successores. Nesta occasião o governo experimentou um revez que embora não parecesse dever comprometter a existencia do ministerio actual, tem todavia a importancia de uma eventualidade politica.

O governo tentara sob um forma seductora operar uma revolução na organisação parlamentar, e naufragou ante a resistencia do corpo politico, cuja existencia tal qual a fizeram quatrocentos annos de privilegios exclusivos pretendia modificar. Eis aqui a questão mui simples nos seus elementos, mui grave nas suas consequencias, que deu nascimento a esses debates importantes:

Cartas patentes de par vitalicio foram recentemente concedidas a Sir James Barke, um dos jurisconsultos mais eminentes da Inglaterra, com o titulo de barão de Wendsleydale e o direito de tomar assento na camara alta; esta vio na nomeação uma offensa as suas prerogativas, todos os membros de que ella se compõe são pares hereditarios. Verdade he que o direito de crear pares vitalicios não he vedado á coroa pelo constituição britanica, mas sera' mister chegar aos Tudors para verificar o exercicio deste direito. Assim este direito abstracto de creação cahio em desuso, mas o uso tem creado pouco a pouco ao lado do direito escripto uma especie de direito costumeiro, ao qual se costuma dar a mesma autoridade e mais autoridade talvez do que ao principio constitucional.

Assim a resistencia da camara dos Lords ha sido formal. Lord Lyndurst declarou que o acto da rainha offendia os privilegios da camara, e em consequencia exigio que os papeis relativamente ao negocio fossem apresentados pelo governo para ser submettidos ao exame da commissão dos privilegios. Lord Grandville em nome do gabinete combateu esta proposição, que todavia foi adoptada por uma maioria de tinta votos contra o governo.

Afinal de contas o gabinete foi completamente batido, e decidio-se pela maioria de 35 votos que a carta conferida pela coroa a Sir J. Parke não lhe da' o direito de sentar-se na camara alta. Julga-se que o ministerio não tentara' sustentar o conflicto, e que terminara' o incidente ou caçando a nomeação de Sir J. Parke, ou conferindo-lhe a qualidade de par hereditario.

Com effeito, a autoridade da camara dos lords seria certamente diminuida pela presença de membros eleitos com outras condições que as dos seus collegas, os pares vitalicios não entrariam no espirito do pariato. A coroa influe no pariato pela sua escolha, mas uma vez nomeados, os novos membros tiram os seus direitos e os seus privilegios da propria instituição de que fazem parte; he em virtude das suas tradições que o pariato he poderoso, e as tradições só se transmittem pela hereditariedade.

O pariato vitalicio quebraria o equilibrio da constituição ingleza, e até se pode dizer que a velha Inglaterra correria grande risco em pôr mãos nas suas instituições politicas mais vitaes, e permittiria novos progressos a uma obra ja *muito adiantada*, pois que ha mais de trinta annos a aristocracia ingleza tem soffrido successivamente revezes mui crueis, a saber: a reforma dos cereaes, que compromettea profundamente os seus privilegios territoriaes; a suppressão dos burgos, que lhe tirou toda a acção sobre a camara dos communs, e ultimamente a igualdade no exercito, a admissibilidade de todos aos grãos superiores, pois que a hereditariedade do pariato he o ultimo asylo em que ella se refugia e ainda se fortifica. E terá ella definitivamente conjurado ou adiado esta revolução radical? Um proximo futuro no-lo dirá.

Emfim, o governo inglez negociou um novo emprestimo de vinte milhões de libras esterlinas, e ultimamente sahio victorioso de uma experiencia mui delicada. Todos se lembram que depois do inquerito parlamentar dirigido por Mister Roebuck, alguns commissarios militares foram encarregados de examinar a direcção das operações da guerra da Criméa. Como o relatorio destes commissarios não fosse apreciado pelo gabinete, foi deferido a uma commissão de officiaes generaes com missão de examina-lo e fazer dest'arte um relatorio sobre um relatorio.

Mr. Roebuck aproveitou esta occasião para apresentar uma moção de censura contra o gabinete; o deputado de Schiffield pretendia que a marcha adoptada tinha por alvo subtrahir alguns individuos a justa severidade da opinião. A discussão que se empenhou a este respeito foi mui viva, e M. Roebuck, tendo reconhecido que a maioria parecia determinada a sustentar o gabinete, retirou a sua moção.

A questão da admissibilidade dos Israelitas no parlamento foi agitada de novo. Os liberaes da cidade de Londres redigiram um relatorio sobre a emancipação politica dos Judeos, declararam persistir na sua inflexivel resolução de reenviar ao parlamento o barão de Rothschild.

A paz occupa o mundo germanico, a Austria fez a confederação, á Dieta de Francfort, uma communicação relativa ás negociações: uma commissão oriental formou-se a este respeito no seio d'assembléa, e foi declarado que, conforme a proposição austriaca, como sendo capaz de apresentar uma base solida de paz, reservando a sua decisão ácerca do quinto ponto até que o verdadeiro alcance lhe seja perfeitamente reconhecido. Eis em geral o texto da declaração adoptado em assembléa geral de 21 de fevereiro: « A confederação, em consequencia das suas resoluções de 24 de julho, e de 9 de dezembro de 1854, de 8 e 26 de fevereiro de 1855, reconhece com satisfação e gratidão nos preliminares recommendados ao gabinete— russo pela corte imperial d'Austria, e acceitas por todas as potencias belligerantes, as bases sobre as quaes se pode esperar estabelecer uma paz solida e duradoura.

A confederação reconhece como uma necessidade européa que esta esperança se realise dentro em pouco. Em consequencia ella tomara igualmente a si, como uma lição propria, manter estas bases reservando para si a sua livre apreciação sobre as condições especiaes, que apresentarem as potencias belligerantes. Avaliando no seu devido valor os actos praticados já nesta direcção pela Austria e pela Prussia, a confederação exprime a firme confiança, de que os dous altos governos continuarão igualmente a consagrar aos interesses da patria commum a sua solicitude digna de reconhecimento, e a sua attenção. »

Assim, ja não he somente em nome dos ministros allemães, he em qualidade de membro da grande familia européa que a confederação se acaba de pronunciar, he sabido hoje que, se contra toda espectativa, a conclusão das negociações não for satisfactoria, a Russia acharia a Allemanha mui pronunciada no sentido da politica austriaca, e sem duvida prompta o coadjuvar o gabinete de Vienna em tudo quanto este julgasse deve exigir aos seus confederados para execuçoo do mandataro, que lhe confere a resolução de 21 de fevereiro.

A Prussia continua sempr a sua obra de restauração feudal. Dizem que as tropas austriacas não evacuarão os principados n paz; continuarão a residir n'elles para apoiarem, em caso de necessidade a realisação da organisação destas provincias, tal qual o sultão estabelecela de accordo com as potencias occidentaes. Assegura-se que os Hospodars Moldo-Valachios serão autorisados pelo sultão a conservar ainda provsoriamente durante um anno o governo, e espera-se em Bucharest o ajudante de campo do sultão que deve traser este convite.

A Turquia para se mstrar digna da posição, que lhe conquistaram as potencias occidentaes, não cessa de occupar com as refrmas, que desse fazer della um estado completamete européu, e eis aqui, entre outras, as reforms projectadas em favor dos seus subditos christãos, cuja emancipação civil e politica deve garantir pas o futuro os distinos ottomanos transformando-os: liberdade plena e inteira concedida a todos os cutos sob a protecção da autoridade, faculdade de contruir e reparar igrejas sobre todos os pontos do imperio, salvo a observação das formalidades administativos da Turquia, assim como em todos os paizes, mas sem que estas formalidades possam nunca dgenerar em defeza; reforma dos abusos existentes n administração dos patrichados, das diversas consões, abusos denunciar dos pelo proprio clero e pela autoridade secular; admissibilidade dos subdtos christãos em todos os empregos civis e militares admissão dos discipulos não mussulmanos nas esolas imperiaes militares, e outras, reforma dos conelhos municipaes em todas as cidades do imperio; criação em todas as localidades importantes de tribunaes mixtos para julgar as differenças e contstações entre os mussulmanos e rayas, e entre rayas de confissão diferente, testemunhas dos christãos admittidas perante a justiça turca, capitação substituida por um imposto facultativo para aquelles qu se quizerem eximir do serviço militar, emfim a missão dos patriarchas a delegados das communhões, as sedes do conselho superior.

Quanto ao direito de propriedade, foi adoptado como principio, porem como este ponto diz respeito principalmente aos estrageiros, deve ser objecto de uma convenção espeial, de que a diplomacia terá em breve de se occuar. Estes pontos são os principaes; haverão outros accessorios, que completam o complexo destas reformas, e fazem dellas um trabalho tão perfeito, quanto se devia esperar das circumstancias actuae. Para que se dê mais solennidades a estes compromisss. Ali-Pachá, partindo para o congresso de Paris, trouxe consigo para ser submettidos as conferencias e anexado ao tratado de paz 21 artigos ultimamente votados nas conferencias de Constantinopla, as quaes dizem respeito ao seguinte: sobre a manutenção do hati-scherif de Gulhané, sobre a garantia de todos os privilegios da igreja grega e arminiana, a supressão dos poderes temporal e precedencia dos patriarchados, a igualdade dos cultos, a supressão das penas infligidas contra aquelles que mudam de religião, admissão dos christãos e outros rayas nas funcções publicas, o estabelecimento de escolas populares, a organisação de uma justiça temporal pelos rayas, a codificação das leis civis e crimines, a submissão de todos ao recrutamento, a admissão de todos a todos os postos-militares, a transformação das autoridades provinciaes, a faculdade a todos de adquirir bens, e imposto directo, o melhoramento das vias de communicações, o orçamento de estado, a representação dos christãas nos conselhos de estado, as instituições de credito pelo commercio, a reforma monetaria; Ali-Pachá tambem trouxe o tratado, que deverá ser concluido entre a Porta e os alliados de dezembro, a respeito das tropas, que deverão permanecer na Turquia depois da conclusão da paz.

Além disto deverá ser concluido entre a França e a Porta um tratado separado, em virtude do qual a França se obrigará a dar a Porta o apoio necessario a realisação das importantes reformas projectadas, e enviar á Constantinopla um numero determinado de instructores. Trata-se de organisar o exercito turco, segundo o modelo do exercito francez, e especialmente adoptar o seu system administrativo.

G. M.

INTERIOR.

SERGIPE.

Relatorio com que o Exm. Sr. Barão de Maroim entregou a administração da provincia ao Exm. Sr. S. C. de Sa Benevides.

Illm. e Exm. Sr. —Chegando eu a esta provincia no dia 24 de setembro ultimo, de volta da corte do imperio, onde estive como deputado á assembléa geral legislativa, recebi no dia 25 daquelle mez, ainda a bordo do navio que me havia transportado, um officio datado da villa de Santo Amaro do 3.º vice presidente em exercicio, o commandante superior José da Trindade Prado, pelo qual entregava-me a administração da provincia, e declarava-me que por doente recolhia-se á sua casa no termo da Capella, e que no dia seguinte, 26, me enviaria o relatorio das providencias que havia dado a bem da saude publica.

A' vista do que, considerando eu attentamente para a desconveniencia que resultaria á provincia de ficar acephala, como por certo ficaria, visto não haver um outro vice-presidente, que munido da competente carta a administrasse, entendi que a mim, filho desta terra e de coração devotado ao bem e felicidade della, não cumpria em semelhante conjunctura temer incommodos e sacrificios e que por tanto, sem repousar das fadigas de uma longa viagem e antes mesmo de recolher-me ao centro de minha casa e familia, de quem ha mezes estava ausente, devia de prompto, conforme o reclamava a occasião, encarregar-me da ardua e espinhosa tarefa, que se me transmittia, e de feito della encarreguei-me, assumindo a administraação da provincia no dia 27 do citado setembro nesta capital do Aracaju, primeiro ponto em que toquei.

A' vossa excellencia não he estranha a razão por que recebe de minhas mãos o governo da provincia, deixando de recebe-lo de seu antecessor,— Dr. Ignacio Joaquim Barbosa.— Sinto no intimo d'alma que tal razão se désse, e que deva eu nesta occasião rememora-la: mas, para não avivar meu justo sentimento, permitta V. Exc. que deixando de parte a narração, que me seria sobremodo sentimental, da maneira louvavel por que elle desempenhou sua missão nesta provincia, apenas lhe diga que esse brasileiro das maiores esperanças para o paiz, esse fiel delegado do governo de Sua Magestade o Imperador, accommettido ha muito de grave molestia, que de dia em dia se complicava, della veio a succumbir na cidade da Estancia na manhãa de 6 de outubro proximo findo.

Ja vê por tanto V. Exc. que a mim cabe o dever de entregar-lhe com a administração da provincia o relatorio do estado em que a deixo, e da maneira por que correram os negocios publicos nos poucos dias de minha tão penosa gerencia.

Não espere V. Exc. na exposição que lhe vou apresentar um trabalho perfeito, que o possa completamente pôr ao alcance de todos os ramos do publico serviço —Bem quizera eu, e muito convinha, semelhante perfeição; mas V. Exc. não ignora que, além de depender isso de intelligencia e pratica administrativa, que não tenho, acresce ainda que o periodo de pouco mais de quatro mezes, em que estive na administração, foi todo empregado em soccorrer a população da provincia quasi a um só tempo accommettida do terrivel flagello do cholera-morbus, que nos tem feito lamentar os maiores e mais sensiveis estragos. E por tanto consistindo todo o meu lidar —todos os meus desvelos — na salvação das vidas dos infelizes habitantes desta provincia, meus irmãos e patricios, todas as minhas vistas para ahi se convergiram, nem me fazendo desalentar vicissitudes, nem as maiores difficuldades.

Suppram, pois, os abalisados conhecimentos de V. Exc. as lacunas e imperfeições que no presente relatorio encontrar, e visto que, entre todas as materias de que nelle houver eu de tratar,—a saude publica —he nas presentes circumstancias da provincia o objecto da maior importancia e transcendencia, por ella principiarei minha exposição, na qual não ha de achar V. Exc. um estylo sublime, pensamentos elevados; mas asseguro que achará muita verdade, muita franqueza e a mais inteira circumspecção.

Saude publica.

Negro e bem pungente he o quadro que vou traçar, tratando da saude publica da provincia.

Se me fosse licito deixa-lo no olvido, fa-lo-hia; mas não: he força patentea-lo a V. Exc. —E muito embora meu coração se enlute com o descortinar scenas de tanta dor e penalidade, cumpro um dever a custa de mais um sacrificio.

O cholera-morbus —, esse mortifero flagello mandado por Deos ás nossas plagas para castigo nosso, e pouco a pouco aniquilar-nos, desde o meiado de setembro deste anno manifestou-se nesta provincia, espraiando-se com a velocidade do raio por todas as suas cidades, villas, aldeias, arraiaes e pelos mais insignificantes lugarejos e estradas, onde existiam habitadores.—Tenho porém a maior satisfação de significar a V. Exc. que hoje se pode considerar a provincia livre de tão voraz e terrivel flagello.—Um ou outro caso isolado poderá talvez occorrer nesta ou naquella localidade, mas isto se deve antes attribuir á influencia da estação, que aqui tem apresentado alternativas, do que no imperio do mal.

Na exposição do estado calamitoso da provincia cumpre-me ser minucioso, e assim remontando-me aos primeiros assaltos da epidemia, e seguindo passo a passo seu desenvolvimento, vou pôr aos olhos de V. Exc. a maneira rapida e veloz por que entre nos se foi elle propagando, e quaes as providencias por mim dadas a bem da população pela maior parte fulminada.

Quando tomei conta das redeas do governo, soube que em razão de se ter manifestado o cholera-morbus no Rio de Janeiro e Bahia, com quem esta provincia mantem as mais estreitas e frequentes relações, haviam-se expedido da cidade da Estancia, onde permanecia no leito da dor o fallecido presidente, terminantes ordens, recommendando a quarentena dos navios procedentes de portos infeccionados, nomeando-se alguns facultativos, não só para visitarem os mesmos navios, como para, de accordo com as autoridades policiaes, porem em pratica todas as medidas hygienicas, que julgassem apropriadas a evitar a introducção do mal na provincia, marcando-se aos referidos facultativos a diaria de 10$ tão somente nos dias em que estivessem em effectivo serviço.

O 3.º vice-presidente da provincia, chamado a' administração, porque os padecimentos physicos do effectivo presidente apresentaram um caracter serio e da maior gravidade, quando no dia 10 de setembro ultimo assumio as respectivas funcções, outras providencias deu no sentido das que achou expendidas; mas tres ou quatro dias depois entendeu conveniente revoga-las, lançando mão da medida de mandar prohibir a entrada pelas barras da provincia de navios que procedessem da Bahia e Rio de Janeiro, deprecando igual providencia ao governo de Alagoas, quanto a' barra do Rio S. Francisco.

Esta medida, excellentissimo senhor, que trazia comsigo males incalculaveis, e sobre a qual mais adiante especialmente tratarei, foi posta em pratica quando ja constava por communicações officiaes a existencia do cholera-morbus na provincia.

No archivo de sua secretaria verá V. Exc. que as autoridades da villa de Nossa Senhora dos Campos do Rio Real desde 14 do referido setembro annunciavam o apparecimento do mal naquella villa, mencionando ja algumas victimas e pedindo providencias a bem dos muitos enfermos que existiam prostrados. He verdade que a principio se não deu a taes annuncios e communicações muita credibilidade quanto a' qualidade da molestia, não convindo o proprio medico provedor da saude publica da provincia, que de prompto para alli se fez seguir com medicamentos para soccorrer a' classe desvalida, que fosse ella propriamente o cholera-morbus como se presumia, tratando por isso o mesmo medico de regressar para seu domicilio, de onde enviou a' presidencia um relatorio que V. Exc. achara convenientemente archivado.

No entanto poucos dias haviam decorrido, e ja me achava eu na administração, novas communicações officiaes chegam a' minha presença, umas apos outras, das autoridades policiaes e camara daquella villa, invocando providencias salvadoras, visto que o mal progredia com intensidade, muitas outras victimas haviam succumbido, e a população existia submergida em um completo desanimo e no maior grao de terror.

Ao receber taes communicações, a que julguei dever dar toda a consideração e conceito, officiei immediatamente ao Dr. chefe de policia, que se achava na cidade da Estancia em uso de remedios, para fazer partir d'alli, ponto mais proximo do em que se pedia soccorro, um facultativo com a maior promptidão possivel, levando comsigo os precisos medicamentos, afim de ministra-los aos enfermos pobres.

O Dr. chefe de policia fez quanto pode por satisfazer a minha requisição, mas nada conseguio, porque tres professores unicos alli existentes, achavam-se na occasião impossibilitados, dous por molestia e um por occupado no serviço da quarentena do respectivo porto.

Aqui permitta V. Exc. que, fazendo uma digressão do assumpto de que me vinha occupando —o cholera-morbus em Campos para onde, na sciencia ainda dos tropeços que encontrara o Dr. chefe de policia, presumiam que haviam seguido da Estancia os soccorros por mim autorisados, eu passe a tratar com especialidade, conforme acima prometti, da medida que ao tomar conta da administração achei adoptada, relativa a' prohibição total da communicação maritima do Rio de Janeiro e Bahia com esta provincia.

Para me não tornar fastidioso, direi apenas que da adopção de semelhante medida, resultavam necessariamente para esta provincia, que não pode subsistir de seus proprios recursos, os males que passo a expor á consideração de V. Exc., males que veriam collocar-nos na mais afflicta situação, reduzindo a provincia a um pelago de irremediaveis desgraças.

Seria o primeiro mal —

A fome — porque cessava o commercio da Bahia de fornecer-nos os generos alimenticios e muitos outros de absoluta necessidade, de que por aquella praça são abastecidos todos os pontos da provincia.

Seria o segundo —

O atrazo da lavoura e commercio— por que, sendo o tempo em que começa a safra desta provincia, o em que o gyro de seus negocios tomam maior actividade e incremento, veriamos que nem a lavoura achava vias de transporte para seus assucares e outros productos, nem o commercio conseguintemente podia continuar com suas mais importantes transacções.

Seria o terceiro mal finalmente—

A ausencia por largo tempo de embarcações em nossos portos — porque, ainda depois de revogada a medida a que alludo, bastava que ella tivesse algum tempo de vigor para que essas embarcações buscassem outros portos, abandonando os nossos e deixando-nos conseguintemente sem vias de transporte, — estagnado todo o commercio, e sem vida a agricultura.

Males tão graves, Exm. Sr., trouxeram á minha presença varios negociantes, proprietarios e innumeras pessoas da provincia, quando eu mesmo sobre elles profundamente meditava.

Não recuei pois, em pôr em pratica o meio de evita-los: — revoguei por tanto em data de 28 do citado setembro a ordem de meu antecessor, que entorpecia a livre navegação da provincia, do que dei conta ao governo de S. M. o Imperador, que se dignou de approvar meu procedimento por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio datado de 22 de outubro do anno proximo findo.

Não se diga que com semelhante procedimento, eu tive em pouca conta a saude publica, facilitando com a navegação franca a introducção do cholera-morbus na provincia: não — porque não só ja o mal existia no povoado mais central da mesma provincia — a villa de Campos — communicado dos sertões da Bahia, onde elle grassava, como por que, para preservar as villas e povoados do littoral e suas circumvisinhanças, fiz estabelecer a mais rigorosa quarentena, nomeando para a barra da Cotinguiba, a mais importante e frequentada, um facultativo para fazer as visitas das embarcações, e mandando que em seu exercicio se regulasse no que fosse compativel às nossas circumstancias pelo decreto de 20 de janeiro de 1843.

Não dei só estas providencias, Exm. Sr., mandei tambem estabelecer um lazareto, que teve a devida applicação, e preencheu seus fins.

Ao facultativo de que acabo de fallar arbitrei a diaria de 10$, que principiou a correr do dia de sua nomeação até o em que fiz suspender a quarentena por se haver desenvolvido nesta capital e em todos os pontos do littoral o flagello de que se pretendia preservar.

Quanto á barra do Rio Real, tambem um facultativo ja existia nomeado por meu antecessor para o serviço da quarentena, que fiz guardar restrictamente até que a mesma razão se deu para ser igualmente suspensa.

Voltando ao fio do meu discurso, isto he, ao topico em que tratava do cholera-morbus na villa de Campos, devo significar a V. Exc. que, quando recebi do Dr. chefe de policia a communicação de que no mesmo topico fallei, de não haver seguido da cidade da Estancia para aquella villa soccorro algum de medico e de medicamentos, nada mais me foi preciso providenciar a tal respeito, porque antecipada e previamente o havia feito, fazendo daqui partir os soccorros em questão.

Quando porem, Exm. Sr., disvelava-me em valer aos miseros habitantes de Campos, e providenciava para que medidas preventivas se pozessem em pratica em todos os pontos da provincia, recebo participações officiaes de se ter o mal manifestado-o no termo da villa de Lagarto, fazendo estragos, principalmente nos povoados — Collegio, Riachão e seus arredores.

Volvendo pois minhas vistas para este ponto no interesse de tambem accudir a seus habitantes, he quando chovem-me participações de differentes autoridades, annunciando a invasão do flagello em quasi todas as cidades e villas da provincia, onde e em muitos outros lugarejos, arrayaes e estradas, desenvolveu-se o mesmo flagello rapida e cruelmente, e tão cruel que parecia querer obumbrar, ou antes aniquillar esta bella provincia, uma das estrellas que ornam o imperio da Santa Cruz, tão radiante e luminosa que se ia mostrando.

Aqui caberia talvez descrever com toda a minucia a que ponto chegou a devastação e catastrophe em minha infeliz provincia, principalmente no espaço de 25 a 30 dias, em que a epidemia ostentou todo o seu poder e malignidade: mas permitta V. Exc. que disto me exima para não torturar e constranger o meu coração e o coração de V. Exc.

Tantos centenares de vidas preciosas ceifadas, tantas fortunas collossaes anniquilladas, tanta viuvez, tanta orphandade, tanta miseria!!....... Oh! por certo que he melhor ante um quadro tão triste e luctuoso recuar, emmudecer.

Assim o faço.

Direi porem a V. Exc., que minha posição em tal conjunctura tornou-se uma posição triste, posição penosa.

Considere-me V. Exc. no maior desenvolvimento da epidemia, circumscripto apenas aos limitados recursos que offereciam a provincia, exhaustos os cofres, sem medicos, sem medicamentos, sem autoridades energicas, salvas poucas e honrosas excepções) e ao mesmo tempo a epidemia assolando, as autoridades abandonando seus cargos; o povo espavorido fugindo com ellas; de todas as partes requisições, uma agora, ja outras, mais logo outras.

Sim, considere-me V. Exc., repito, em tão apertadas circumstancias, facilmente conhecerá que a não ser o auxilio divino, a não ser a dedicação e firmeza de que me revesti, resoluto a passar por todas as provações, abandonaria por sem duvida o posto em que V. Exc. me achou, e no qual conservei-me sempre impavido com inteira abnegação da saude, dos meus interesses e do proprio repouso.

Assim, pois, superando difficuldades e obstaculos, tratei com esmero de accudir á população, fazendo seguir com a possivel promptidão para os pontos onde o mal se ia manifestando, os medicos de que podia dispor na provincia, autorisados a levarem comsigo os medicamentos que podessem encontrar em nossas boticas, dando preventivamente iguaes providencias para os lugares em que o mal se não havia ainda desenvolvido, determinando a factura de cemiterios, muitos dos quaes eu mesmo contratei, mandando estabelecer hospitaes onde se recolhessem os enfermos, para que ao passo que fossem melhormente tratados, não infeccionassem a parte san da população; fazendo remessas de dinheiros para onde se faziam de absoluta necessidade, remessas em que fui escrupulosissimo, sujeitando os recebedores desses dinheiros a prestação de contas a thesouraria, e recommendando-lhes a maior parcimonia na sua applicação sem prejuizo do tratamento dos enfermos nos hospitaes e sepultura dos mortos; e finalmente nomeando commissarios em alguns pontos, e dando todas as providencias que não só estes me reclamavam, como algumas camaras municipaes, parochos, autoridades policiaes e facultativos, entre os quaes nunca cessei de recommendar todo o accordo e harmonia no tratamento dos enfermos e distribuição dos soccorros publicos.

Até aqui, Exm. Sr., dispunha eu dos pequenos recursos á minha disposição, e no entanto a epidemia não grassava só em Campos, Lagarto, Collegio e Riachão, desenvolveu-se tambem quasi a um tempo como acima disse, em muitos pontos, a saber: nas cidades de Larangeiras, Maroim, villas do Rosario, Soccorro, Santo Amaro, Itaporanga, cidade de S. Christovão, Japaratuba, Divina Pastora, Pé do Banco, Barra dos Coqueiros e nesta capital.

Foram estes pontos os primeiros aggredidos, e logo depois todos os demais pontos da provincia comprehendidos desde as margens do rio Real até as do rio de S. Francisco.

Para soccorrer todos estes lugares não existiam medicos na provincia, e de entre os poucos que haviam a dispor, alguns recusaram as nomeações, ou por não quererem sahir de seus domicilios, ou por estarem sujeitos a contratos particulares, ou por não se que-

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

X

— Nunca! disse a condessa de Ingrande; nunca Mr. Filippe Beyle sera' o esposo de minha filha!

Amelia tentou conjurar essa ameaça dirigindo-se a tia.

Madama de Pressigny recebeu com bondade suas lagrimas e sua confissão; mas ao nome de Filippe Beyle fez como a irmãa; ficou seria e disse meneando tristemente a cabeça:

— Nunca!

— Porque então, minha tira?

— He impossivel.

— De-me uma razão, um motivo ao menos.

— Não posso. Basta-te saber que as considerações mais graves oppõem-se a esse casamento.

— E essas considerações não podem ser vencidas?

— Ah! disse a marqueza.

— Meu pai he mui poderoso, tornou Amelia, e meu pai he por mim.

— Ha vontades e poderes supperiores aos delle.

— Que vontades, que poderes?

A marqueza de Pressigny calou-se.

— Um destes dias, disse Amelia, Vmc. defendeu a Mr. Filippe Beyle diante de minha mãi e diante de mim.

— Eu o defenderia ainda.

— Então se elle he digno de estima aos seus olhos, porque não seria meu marido?

— Mr. Beyle não se pertence.

— A quem pertence elle?.... Que quer Vmc. dizer? Que mysterio occultam suas palavras? Oh! minha tia, falle! falle!

— Prometti calar-me, disse a marqueza com esforço.

— Oh! Vmc. não me ama!

— Amelia, a dor te faz ingrata. Sabes que tua ventura he todo o meu cuidado. Não me accuses daquillo que he obra do acaso e da fatalidade.

— O acaso? a fatalidade? Vmc. me assusta...

— Afasta de teu espirito uma esperança que não pode realisar-se, arranca do coração um sentimento que ainda não teve tempo de arreigar-se. Na tua idade o amor só tem uma florescencia. Amarás ainda, amarás melhor. Amelia, crê-me, renuncia a uma união impossivel.

Amelia estremeceu e perguntou:

— São essas suas ultimas palavras, minha tia?

— Sim, respondeu a marqueza suspirando.

— Pois bem.

Dahi em diante Amelia não queixou-se, nem supplicou mais. Encerrou-se em sua dor, assim como a mãi se encerrara em sua implacabilidade. Essas duas naturezas assemelhavam-se pela energia; nenhuma dellas quiz ceder.

Somente a rapariga succumbio primeiro; no fim de quinze dias adoeceu perigosamente.

A marqueza de Pressigny tratou-a com affectuoso cuidado: foi a verdadeira mãi.

Quanto a condessa duas vezes por dia regularmente vinha assentar-se a cabeceira de Amelia; seu semblante exprimia inquietação, mas sua voz nada testemunhava. Seus olhos que estremeciam levemente, quando encontravam os da filha, não conheciam as lagrimas. Ella a via finar-se sem querer pronunciar a palavra que podia salva-la.

Esse silencio parecia dizer: Antes quero que minha filha morra, do que contraia um casamento desigual.

A' proporção que a febre fazia progressos em Amelia, a marqueza de Pressigny por um contraste extraordinario ausentava-se mais frequentemente.

Escrevia todas as manhãas, ao meio dia pedia a carruagem, e só voltava de noite.

Mas então passava a noite inteira junto de Amelia, abraçava-a e chorava com ella.

Aconteceu que uma vez voltando mais tarde do que costumava, ella chegou avidamente a enferma, e murmurou-lhe ao ouvido:

— Espera!

A moça que estava apenas adormecida abrio os olhos e vio a marqueza junto de si, tendo um dedo sobre a bocca bem como para ordenar-lhe o silencio

Amelia sorrio, e dormio essa noite brandamente afagada por visões celestes.

Quando acordou julgando ter sido enganada por um sonho, procurou a marqueza; mas não a vio.

A marqueza de Pressigny sahira muito cedo.

Alguns dias passaram-se sem que Amelia ousasse interroga-la sobre a esperança que lhe dera de uma maneira tão imprevista. Recahio pouco a pouco no desalento; a propria marqueza estava abatida e parecia evitar as perguntas.

Um dia que a condessa de Ingrande estava assentada, muda como de ordinario junto do leito de Amelia, a joven doente volveu para ella um olhar vencido, e disse:

— O' minha mãi!

— Amelia! exclamou a condessa cedendo a essa voz consternada.

E abraçou-a freneticamente sem duvida para pagar-se dos longos dias de privação.

Mas a mãi enganara-se sobre essa exclamação, e a filha enganou-se tambem sobre esses carinhos.

Amelia procurou as mãos da mãi, e apertando-as pronuncia uma só palavra, na qual poz todas as suas supplicas:

— Filippe!

A mãi ergueu-se a esse nome detestado. Sua emoção dissipou-se subitamente, e ella retirou as mãos dentre as de Amelia.

Houve um silencio angustiado, decisivo. Amelia continuava a implorar.

A condessa de Ingrande levantou-se e sahio inflexivel.

Então um grito escapou do peito da moça.

A mãi ouvio-o sem duvida, pois atravessava ainda a antecamara, mas não voltou.

Foi a marqueza de Pressigny quem appareceu afastando o reposteiro de velludo. A marqueza vinha radiante de alegria e trazia na mão uma carta aberta.

— Casarás com elle! exclamou ella.

— Que diz, minha tia? perguntou Amelia com os olhos ainda espantados.

— Casarás com o teu Filippe.

— De veras?

— Os obstaculos estão destruidos; agora nada impede tua ventura.

— O' minha tia, todos esses abalos, todas essas alternativas matam-me.

— Juro-te que elle será teu marido, repetio a marqueza.

— Mas minha mãi? murmurou Amelia ainda não restabelecida do susto que lhe causara a scena precedente.

— Tua mãi perdoará... depois. Por ora convém fazer a Filippe Beyle digno de nossa alliança, convém faze-lo rico e bem considerado, e encarrego-me disso!

— Quanto Vmc. he boa, minha tia!

Esse dia passou-se em delirios, em projectos. O excesso de alegria esteve prestes a ser tão prejudicial a Amelia como o excesso de soffrimento; todavia a victoria foi ganha pela mocidade e pelo amor.

A que se devia attribuir essa mudança subita nas decisões da marqueza de Pressigny? A' mensagem que acabava de receber, e que desde muitos dias esperava com impaciencia. A passagem seguinte que bastará extrahir, fará comprehender sua alegria, e de que peso terrivel ella julgava estar livre o futuro da sobrinha e de Filippe Beyle.

Essa carta não tinha assignatura, e afim de ser inintelligivel no caso de cahir em mãos estranhas, continha abreviações e phrases convencionadas que poupamos ao leitor.

« As informações que pedistes sobre a cantora Marianna chegam-nos hoje sómente. Ha quasi dous mezes que ella deixou repentinamente Paris sem declarar para onde ia, e parecendo abandonar os designios, em que interessara até agora a companhia inteira. Não tendo instrucções de sua parte suspendemos os golpes com que ella queria esmagar o homem, que nos designára como seu inimigo.

« Quando por vosso convite procuramos a pista de Marianna, nossa sorpreza foi grande, verificando que sua partida fôra envolvida no mais completo mysterio. Parecia ter tomado todas as precauções para occultar-nos seu itinerario. Uma circular dirigida immediatamente a's nossas irmãas das provincias e dos paizes estrangeiros não provocou durante muito tempo nenhuma descoberta. Eis-aqui a noticia que hoje chega-nos de Marselha.

« Marianna foi vista nesta cidade a 7 do mez passado; alojou-se incognita e sosinha no hotel de Provença. Durante toda manhãa do dia 8 ficou fechada no seu quarto; de tarde sahio para passear pelo mar. Algumas pessoas do hotel notaram nella muita agitação.

« Na manhãa seguinte o barqueiro Barille, morador no lugar denominado *Endoume*, districto de Notre Dame de la Garde, veio declarar a justiça, que uma mulher moça precipitara-se no Mediterraneo, e que seu corpo não podera ser achado, apezar de todos os esforços que elle fizera mergulhando para esse fim.

« Houve uma visita domiciliaria no hotel de Provença; papeis queimados juncavam o aposento de Marianna e testemunhavam sua funesta resolução. Sem duvida a pobre cantora não teve mais forças para supportar as ultimas maguas, e procurou no suicidio repouso ou mudança de soffrimento. A arte perde nella uma interprete eloquente, e nossa associação uma irmãa fiel e dedicada.

Esse acontecimento que quebrava a cadeia de Filippe Beyle foi o signal definitivo de seu periodo ascendente. O tribunal femenino, que apenas o leitor tem entrevisto, e que havemos de descobrir-lhe brevemente, esse tribunal que não estava mais ligado pelo odio de uma das suas, mudou absolutamente de tactica para com elle por ordem do presidente. O mal foi reparado e substituido pelo bem. Aquellas mulheres que tinham sido mais hostis a Filippe, que o haviam diffamado, e malquistado foram justamente as que dedicaram-se mais á sua defeza e a sua protecção. A desforra foi brilhante. De todas as partes chuviam sobre elle os empregos e as honras com grande sorpreza do conde de Ingrande, que achava muitas vezes sua tarefa já feita, e ao qual as sollicitações eram maravilhosamente poupadas.

Assim em consequencia de uma mudança de ministerio Filippe Beyle foi nomeado secretario geral dos negocios estrangeiros, e proposto para a cruz pouco tempo depois.

Seu casamento com madamesella de Ingrande foi então decidido.

A condessa que resistira muito tempo, e que manifestara a intenção de convocar um conselho de familia, teve de ceder diante de uma ameaça suprema do marido. O conde tinha propriedades visinhas ás da mulher, e não pretendia menos do que sollicitar os suffragios dos eleitores de Ingrande, e fazer-se candidato a deputação. Diante da perspectiva desse escandalo burguez a condessa deu seu consentimento, e deixou logo Paris.

Alguns dias depois da assignatura do contrato Filippe, que tomára um domicilio mais em harmonia com sua nova posição, achou, quando ahi foi estabelecer-se, a secretaria de adornos dourados, de que se desfizera no tempo de sua ruina.

Quem podia ter resgatado esse movel, e com que intenção o tornára a pôr debaixo de seus olhos?

Uma inspiração fez-lhe abrir a secretaria, e na primeira gavetinha elle vio um maço de oitenta notas de mil francos.

Pandora estava rehabilitada.

XI.

Sahindo da casa de Filippe Beyle com o rosto ferido pela chicotada, Marianna voltou para o seu domicilio, onde achou a Ireneo de Tremeleu.

Alguns leitores desejarão talvez saber as circumstancias que seguiram o duello de Ireneo e de Filippe; por isso remontaremos os dous annos que nos separam desses acontecimentos, e voltaremos por um instante a Teste de Buch.

Depois de haver manchado com o seu sangue a areia das dunas. Ireneo foi transportado, graças aos cuidados de Mr. Blanchard, a choupana do baleeiro Peche. Durante tres mezes suspenso entre a vida e a morte deveu a cura á sollicitude de Marianna, a qual veio immediatamente estabelecer-se junto delle sem duvida para expiação de tudo o que lhe fizera padecer.

Dessa nova communidade de existencia resultou entre elles, não mais a intimidade de outr'ora (essa não podia renascer) porem uma troca de sentimentos benevolos. A' proporção que Ireneo recobrava a vida, a imagem da felicidade representava-se-lhe sob as proporções mais modestas: um passeio lento a margem do lagamar, o sol chegando ao ocaso os brincos dos meninos.

Talvez via elle então a verdade, talvez a felicidade seja composta dessas variações imperceptiveis e delicadas de cores. Ao menos he o que affirmam os viajantes, os convalescentes, e os velhos, isto he, aquelles que voltam de longe: do mar, da morte, ou da vida.

A missão de Marianna terminou-se logo que Ireneo ficou em estado de deixar as Landes. Ella voltou para Paris meditando somente os meios de vingar-se da odiosa traição de Filippe Beyle. Ja a vimos levantar com paciencia o edificio de seu odio.

Todavia Marianna, cuja piedade fora violentamente excitada de outra parte não abandonou a Ireneo de Tremeleu sem prometter escrever-lhe, e sem faze-lo prometter que lhe enviaria noticias suas. Essa dupla promessa foi religiosamente cumprida.

A convalescença de Ireneo foi longa; elle mudou muitas vezes de climas, e procurou successivamente em diversas regiões afamadas pelo seu ar ou pelas suas aguas um restabelecimento que nunca havia de ser completo. Depois de dous annos de peregrinações medicaes quando foi ver Marianna achou-a mais sombria e mais inquieta do que outr'ora. Era a época em que ella conseguira encurralar a Filippe Beyle em uma situação, de que elle parecia não poder mais sahir.

Durante sua residencia em Paris Ireneo fez raras visitas a Marianna; um sentimento de discrição prohibia-lhe tomar parte em dores que adevinhava talvez, mas que ella não mostrava-se disposta a confiar-lhe. Tentou afazer-se de novo á existencia parisiense, mas não poude. Alem disto a atmosphera era desfavoravel a sua saude. Ireneo decidio-se a deixar a capital.

(*) Vide *Diario* n. 85.

MUTILADO

ILEGÍVEL

rerem prestar ao bem da humanidade afflicta, ou finalmente por se acharem possuidos do mesmo terror feminil de que se possuiram tambem muitas autoridades e classes menos cultas da provincia.

Tive portanto em taes collisões de lançar mão de curandeiros para alguns pontos pouco populosos e que menos sustos inspiravam, á espera que me chegassem os soccorros de dinheiros, medicos, remedios e allimentos, que havia deprecado ao Exm. presidente da Bahia.

Em quanto porem estes soccorros me não chegaram, minha afflicção subio a tal auge que, bem que a houvesse sentido, difficil me he explica-la.

A falta absoluta de medicamentos nas boticas da provincia, onde ja não se encontrava uma so das substancias anti-cholericas me impacientava, quando no dia 2 de novembro, depois de sentir a epidemia e seus terriveis effeitos por espaço de mez e meio, chegou de Pernambuco uma pequena quantidade de remedios, cuja compra meu antecessor na vice-presidencia havia encarregado ao delegado de Santo Amaro, Antonio José da Silva Travassos, os quaes unidos á uma outra porção que fiz comprar e que existia recolhida a alfandega, mandei dividir em ambulancias e distribuir convenientemente.

Com esta pequena porção de remedios, por certo que bem escassamente podiam ser suppridas tantas localidades que os reclamavam, ou por ja se acharem em luta com o mal, ou para estarem premunidas quando elle se manifestasse.

Felizmente no dia 12 de novembro chegou extraordinariamente a este porto o vapor da empreza Santa Cruz, e nelle me vieram os soccorros pedidos á Bahia, cujo presidente foi solicito o mais possivel em attender meus reclamos a bem da salvação desta provincia, para cujo fim o sabio e providente governo de S. M. o Imperador ja o havia previamente autorisado.

Por essa occasião, com os medicamentos da relação n. 1, me foram enviados os medicos Tristão Henriques Costa, João Francisco de Almeida e os academicos Bemvenuto Pereira do Lago, João Ribeiro Sanches, Manoel Nunes Affonso de Brito, Leandro Carlos de Sá, Candido do Prado Pinto, Manoel Antonio Marques de Faria e Manoel Francisco Teixeira, dos quaes e de outros facultativos que nesta quadra estiveram ao serviço da provincia, mais opportunamente fallarei, declarando os diversos destinos que tiveram.

Não foi o soccorro ácima mencionado o unico que recebi, outros me foram enviados em diversas datas.

O presidente da commissão central de saude publica por, ordem do Exm. Sr. ministro do imperio, remetteu-me os medicamentos e objectos que constam da relação n. 2, que chegaram á esta provincia a 22 de novembro, em cuja occasião se me apresentou o prestante Dr. Tobias Ferreira Leite, filho desta provincia, que se offereceu ao governo imperial para vir prestar gratuitamente os soccorros de sua profissão aos seus consternados patricios, bem como o Dr. Augusto Francisconi, contratado para o mesmo fim pelo Exm. presidente da Bahia em vista de autorisação imperial que para isto recebeu.

Com estes recursos fui satisfazendo as requisições que se me faziam para os pontos onde a epidemia grassava, multiplicando-se de dia em dia as remessas de ambulancias, porque infelizmente a este tempo o flagello dessiminava-se por toda a população, voando em demanda de victimas por todos os cantos e recantos. Então não só vi que escasseavam os medicamentos, mas tambem observei com dor que a fome de mãos dadas com a epidemia haviam conjurado contra a existencia do infeliz povo : tratei immediatamente de deprecar ao Exm. presidente da Bahia novos soccorros, e no dia 4 de dezembro recebi os remedios e generos comprehendidos na relação n. 3 e ultimamente a 14 de janeiro corrente os medicamentos da relação n. 4.

Cabe aqui declarar que, antes da chegada á esta provincia dos medicos e academicos de que acima fallei, mais um facultativo italiano se me apresentou de nome Pio Aducci, trazendo comsigo pharmaceutico e botica, e outro pouco depois, filho da Bahia, de nome José Luiz da Silva : acolhi-os, como costumo acolher a todos.

O primeiro, com quanto recusasse contratar-se com a presidencia, prestou os serviços que se mencionarão em lugar proprio : o segundo porem exigio exorbitancias em paga de seus serviços, que por isso não aceitei.

Com taes exorbitancias nunca e com ninguem pude convir, e eis a razão porque, tendo extrema necessidade de um pharmaceutico que se incumbisse do preparo de ambulancias, e requisitando-o ao Exm. presidente da Bahia, que me enviou o de nome Philinto Elysio Pinheiro, teve este de voltar sem fixar contrato algum. No entanto as ambulancias se prepararam sem que fosse a fazenda tão gravemente onerada.

Deste trabalho foi encarregado o pharmaceutico Candido do Prado Pinto, mediante a diaria de 15$.

Ja bem extenso vai o presente artigo de minha exposição ; mas tenha V. Exc. a bondade de soffrer-me, e permitta que não a conclua sem que relate todas as providencias por mim expedidas para cada ponto affectado da epidemia, e verei se o posso fazer summariamente.

Zeloso, como me ufano de ter sido, dos dinheiros publicos que não quiz ver esbanjados, talvez que attrahisse desaffeições para com alguem, mas estou persuadido de que afinal me farão justiça, quando se convencerem de que, não duvidando eu por um momento de honradez de pessoa alguma, era de meu sagrado dever não encarar considerações e observar a mais escrupulosa economia na distribuição dos soccorros por conta do estado, como observei, e fiz observar sem prejuizo da saude publica.

A não ser isto, Exm. Sr., asseguro a V. Exc. que teria o thesouro nacional de despender só com Sergipe para mais de duzentos contos, no entanto que até hoje montam as despezas em rs. 54:428$388, como se vê do demonstrativo sob n.º 5 ; restando a pagar muito menos talvez de 6:000$000 rs. e isto porque os interessados ainda se não apresentaram com seus pedidos e requerimentos em termos deserem pagos.

A todos quantos por qualquer titulo receberam dinheiro da fazenda sujeitei a prestação de contas, e folgo de ter visto que pontualmente o estão fazendo, ostentando a thesouraria a mais severa fiscalisação.

Assim pois se por um lado procurei evitar desperdicios, por outro interessei-me para que nada faltasse á classe desvalida, como bem se vê de toda minha communicação official.

O quadro sob n. 6 mostra a maneira proporcional e justa porque foram distribuidos pelas diversas localidades os generos alimenticios e outros objectos vindos da Bahia á requisição minha.

Para que tivessem esses generos o conveniente e prompto destino, como reclamava a fome que principiava a manifestar-se, falleciam-me os vehiculos de conducção.

As difficuldades que senti até de portadores, principalmente depois de se haver dado a occurrencia de terem sido alguns victimas do mal em caminho no meio de suas jornadas, em cujo numero contam-se tres estafetas, collocaram-me quasi em um apertado assedio. Todavia não desalentei : estabeleci uma barca de transporte com tripolação assalariada, e por esse meio dei prompto destino a aquelles generos para os diversos pontos das comarcas de Larangeiras e Maroim, fazendo seguir a bordo da catraia ao serviço d'esta barra os que no dividendo tocaram a cidade de S. Christovão e villa de Itaporanga, e do vapor da empreza Santa Cruz os designados para os pontos do Rio de São Francisco e para os da comarcas da Estancia e Lagarto.

Culto religioso.

O estado decadente a que em geral se acham reduzidos os templos da provincia, reclama que V. Exc. e a assembléa legislativa provincial lancem sobre elle suas vistas, e procurem melhora-lo conforme as possibilidades da mesma provincia.

Ligando, como mui acertadamente o disse em seu relatorio a aquella assembléa um probo e illustrado presidente d'esta provincia, a maior importancia ao culto externo, por meio do qual, ao passo que testemunhamos a Deos o reconhecimento, respeito e submissão que lhe tributamos, conseguimos mais ou menos excitar, desenvolver e conservar em nossos semelhantes esses mesmos sentimentos, eu quizera que as casas do Senhor, destinadas á celebração dos officios divinos, estivessem, quanto fosse possivel, em relação com o seu sublime objecto.

O culto catholico, que tem por missão e effeito ordinario, não so reconhecer o soberano dominio de Deos sobre toda natureza, mas tambem espalhar pelas almas seu conhecimento e seu amor por este ensino sensivel, que toca a todos, porque elle está ao alcance de todas as intelligencias, he digno por sem duvida de ser tido na maior conta e devidamente considerado n'um paiz essencialmente catholico.

Os parochos não pouco podiam conseguir entre seus freguezes os mais abastados no desejo de, mediante algum auxilio dos cofres publicos, fazerem sahir suas matrizes ao menos d'esse estado decadente e de ruinas em que pela maior parte ellas se acham.

Uma outra causa, e mui poderosa, faz com que os nossos templos tornem-se cada vez mais indecentes, e até, perdoe-se-me a expressão, tão nauseabundos que muitos fieis por isto d'elles se ausentam.

Uma tal causa depõe consideravelmente contra a nossa civilisação e progresso ; contra o respeito devido á casa de Deos vivo, onde só deviam exhalar os mais deliciosos e exquesitos perfumes, e finalmente contra o que os mais abalisados medicos tem clamado por bem da salubridade publica.

He esta causa, Exm. Sr., os enterramentos nas igrejas.

A epidemia do cholera-morbus que voraz e cruel ceifou tantas vidas, o que, louvado Deos, já la vai de retirada, esse flagello que deixou-nos tão tristes recordações e cobrio de luto a maior parte do povo sergipano, fez, durante sua carneficina, banir o abuso dos enterramentos nas igrejas, de forma que os cadaveres dos mortos, por maior que houvesse sido quando vivos sua posição na sociedade, eram sem repulsa levados aos cemiterios.

Ora se he, a olhos vistos, um mal das mais terriveis consequencias a sepultura dos corpos dentro dos templos, qual seria o governo que, desejoso do bem publico e do progresso, não ordenasse a inteira prohibição de taes enterramentos, deixando escapar uma quadra em que o povo resignado não repellia os cemiterios ?

Pois seria melhor deixa-lo voltar ao antigo, pernicioso habito, para depois constranger a deixa-lo, expondo-se talvez a opposições desabridas, a uma formal relutancia ?

Entendi que não ; e por isso por intermedio do vigario geral interino, delegado de S. Exc. Rvma., e do Dr. chefe de policia da provincia, determinei a continuação dos enterramentos nos cemiterios e a total prohibição dos mesmos nas igrejas, sem distincção de pessoa alguma e nem respeito á molestia de que morresse.

V. Exc., illustrado como he, não deixará de compenetrar-se da utilidade que se deve colher da adopção de semelhante medida.

Importa com tudo que a assembléa provincial na sua mui proxima reunião tome este objecto na devida consideração, decretando a indispensavel somma para tornar com maior decencia os cemiterios feitos, e para que se façam outros onde os não houver, convindo talvez que o mesmo corpo legislativo facilite ás confrarias e irmandades a factura a expensas suas, de catacumbas e carneiras dentro dos cemiterios para jazigo de seus irmãos que fallecerem.

He de suppor que alguns dos parochos se apresentem em manifesta opposição ao acto da presidencia prohibitivo dos enterramentos nas igrejas, allegando perdá de seus interesses e o mais que lhes possa occorrer.

O de S. Christovão já deu principio a semelhante opposição.

Mas estou certo que, reflectindo elles com mais calma e madureza na proficuidade do acto em questão, não duvidarão fazer ao menos no principio, em que tudo he arduo, algum sacrificio de parte d'esses interesses, que aliás entendo podem ser evitados.

Além de que discipulos de um Deos de paz, cujo reino não era d'este mundo, não podem elles sem ultrajar seu Divino Mestre eximir-se de contribuirem para o bem do Estado, sob futeis pretextos, e muito menos resistir aos poderes do mesmo Estado.

Sacerdotes, réos de semelhante attentado, provariam ao Universo que não acreditam no Deos que manifestam aos outros.

N. 7.—Relação da mortalidade causada pelo cholera-morbus na provincia de Sergipe, desde o meiado de setembro de 1855 até janeiro de 1856.

Cidade de Larangeiras	3,500	almas.
Villa do Lagarto	1,374	»
« do Soccorro	1,306	»
« de Propria	1,246	»
« da Capella	1,000	»
« do Rosario	925	»
Cidade da Estancia	890	»
Villa de Itaporanga	852	»
Freguezia do Pé do Banco	686	»
Villa de Simão Dias	506	»
« Nova do Rio de S. Francisco	401	»
« de Itabaiana	338	»
Freguezia de Pacatuba	311	»
Cidade de S. Christovão	300	»
Missão da Japaratuba	297	»
Villa de Santo Amaro	275	»
« de Itabaianinha	201	»
Capital do Aracajú	142	»
Villa de Santa Luzia	134	»
« do Espirito Santo	132	»
« de Nossa Senhora dos Campos	89	»
Freguezia do Campo do Brito	66	»
Arraial dos Pintos	66	»
Barra dos Coqueiros	46	»
Villa de Divina Pastora	20	»
Districto dos Enforcados	19	»
	15,122	almas.

Observações.

Não se recebeu na secretaria até esta data os mappas dos fallecidos do cholera-morbus na cidade de Moroim, onde o flagello fez estrago e no districto de Santa Rosa.

Secretaria do governo de Sergipe, 27 de fevereiro de 1856.—*Antonio Carlos Monteiro de Moura*, secretario do governo.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Falleceu de uma congestão cerebral hontem por tarde, o capitão Luiz Domingues, do 2.º batalhão de infantaria.

—Consta-nos que algumas pessoas hão morrido na freguezia da Boa Vista, de molestias ordinarias, mas que para poupar-se as despezas do enterro, alguem tem classificado em *cholera*. Aqui está uma descoberta, contra a qual devem reclamar os interessados. Tudo he possivel.

—Pede-se ao senhor *herdeiro* e *testamenteiro* da finada D. Anna, viuva de Norberto Joaquim José Guedes, que sirva-se distribuir aquellas doze esmolas de 50$ reis, que este deixou a doze viuvas pobres, pois não queira, que taes esmolas apodreçam.

—Até 24 do passado, o coronel Menezes havia perdido 54 escravos do cholera! Aquelle proprietario chocando-se de tão repetidos golpes, retirou-se para a Barra de Serinhaem.

—O Sr. Lavenere, em Garanhuns, tem prestado serviços, que só aquelle povo pode aprecia-lo, porque he quem tem experimentado os seus desvellos, actividade e dedicação.

— O chafariz da praça da Boa Vista, ha muitos dias, que repuxa, assim repuxasse o da rua Imperial, que está vendendo uma agua côr de cobre.

—A companhia de Ribeirinhos tem-se esquecido de dar uma de mão no viveiro do Muniz, que está, que faz nojo.

—Pedimos pela segunda vez ao morador de certo sobrado da rua Direita, que não incommende os visinhos com o fetido das aguas, que de sua casa se despejam. Custa-se, senhor meu, custa-se a aturar tanto deleixo, tanta obstinação em quererem por força fazer das ruas cloacas do seu uso !

—O Manesinho de Mussupinho, segundo as ultimas noticias ainda não se acha no engenho, o qual dizem estar sendo administrado por um escravo. Quando alguem, morrendo a fome, pede nesse engenho uma esmola, o preto Cosme responde, « sinhozinho não deixou aqui esmola para ninguem ; o que ha he bacalhao. » O miseravel, que tem fome, ou uma familia a dar que comer, recebe um pedacinho desse peixe commummente ardido, e lá vai dar a sua familia, que está espirando á fome, razão esta porque mais de 80 moradores desse engenho tem succumbido, não do cholera, mas pela fome e pelo desprezo. Não seria melhor, que esse sinhô Manesinho se mirasse nos espelhos, que o circundam ? Não seria melhor, que tomasse o exemplo dos Srs. Arruda Camara, Francisco João, Hemeterio José Vellozo da Silveira, e barão do Rio Formoso, que estão firmes em seus postos ?

—O Sr. barão do Rio Formoso, de commum accordo com outros, contrataram um medico habil para as graves emergencias do *cholera*, por isso que parece não depositarem muita confiança no medico official, se bem que com a chegada do novo acham-se todos mais animados.

—Na rua Augusta, junto ao ultimo sobrado ao lado esquerdo quem vai, ou por baixo delle, ha uma fateira, que não deixa os visinhos ter tempo de saborear uma meia hora de ar puro. Se bem que a camara ainda não determinasse um lugar para esse genero de negocio, com tudo deveria haver uma providencia a respeito.

—O districto do Rosarinho, do subdelegado da Boa Vista, está sem um inspector.

—A' Sra. D. I. M. A. P. — Não sabemos, minha senhora, como vos tirar da duvida em que estais. Fica ao nosso cuidado indagar tudo minuciosamente.

— Ha mais de vinte annos, que a capella de N. Sra. dos Remedios he tida e mantida pelos devotos, e agora está com as portas fechadas ao povo que quer fazer suas orações ao Altissimo, e Sua Santissima Mãi : e porque ? Digam-nos :—Porque alguem tomou a Manoel Ignacio de Avila um pedaço de terreno e mandou-o cercar para servir de jazigo a cadaveres de cholericos ; e porque a commissão de beneficencia não tolerou e nem consentio, que continuassem os escravos do mesmo Avila a arrombar a cerca, e a fazerem do cemiterio pasto de cavallos.

Ao nosso virtuoso prelado diocesano cumpre tomar aquellas providencias, que pela lei da igreja, estão na orbita de suas attribuições, afim de que o povo não fique privado desse consolo espiritual, pois que he essa a unica igreja, que existe no lugar, e onde ha mais de vinte annos, se fazem todos os actos religiosos a custa dos fieis devotos, sendo que se não fôra a devoção de uma familia alli residente a imagem permaneceria á noite as escuras. Nunca aquelle Avila concorreu com valia de real para a sustentação e celebração do culto divino.

Esperamos que S. Exc. Rvm. concorrerá com sua poderosa autoridade para que sejam franqueadas todas as vezes, e sempre que forem de mister, as chaves da igreja : assim como que sindicará que fim teve o patrimonio dessa igreja, porque dizem os velhos do outro tempo, que ella tinha, desde sua fundação, uma porção de terras para as bandas do Giquiá.

—Desejamos saber que fim se pretende dar ao terreno, que foi tomado e destinado para cemiterio, no lugar dos Remedios, visto que o seu *proprietario* affirma acabar nestes dias com o mesmo cemiterio. Desejamos saber isto, porque consta-nos, que os moradores do lugar pretendem murar o mesmo cemiterio, para ficar perpetuamente servindo como tal, afim de que não se sepulte mais, como tem acontecido até hoje, corpos na campina, pela frente da igreja.

Não será um sacrilegio, uma impiedade, converter em uso particular, um terreno que se acha competentemente bento, com o emblema da redempção no centro, e onde tem sepultados cento e quarenta e quatro cadaveres até 6 de abril ?.

O povo para poder resar hoje, formou um altar na porta da capella, da parte de fóra. Forte desgraça !

A continuarem as cousas como vão, tememos alguma desordem da parte desse povo, porque este acostumado a orar nos pés da imagem dos Remedios, não tolera que se lhe prive a entrada na igreja ; e hoje mesmo aconteceu que indo uma pessoa pagar uma promessa trazendo vellas para acender, foi-lhe negada a chave, e foi mister essa pessoa usar de ameaças, promettendo arrombar as portas, conforme nos informaram pessoas que isto ouviram, para se lhe consentir a entrada.

He mister providencias das autoridades competentes, afim de que um impio estes não zombe da bondade dos que o toleram, que não querem a igreja senão para orar.

—Arbitrariedades.—Dizem que certo inspector do bairro da Boa Vista, tendo queixas de certa mulher residente no becco.... lh dera despejo, sem ser a casa sua, e declarou que s'ella senão mudasse seria destelhada.

— Nigromancia. — Os moradores da rua de Hortas andam assombrados com uma casa de sobrado da mesma rua, que stando ostensivamente fechada, consta ser habitada, sem ser por almas do outro mundo.

— Consta-nos que se pretende abrir a padaria da rua das Larangeiras, allegando-se que o estabelecimento não he novo. Os, digam lá o que quezerem os interessados, não passará de uma embaçadella ; porque consta-nos com certeza, que, ha mais de um anno, a casa não está matriculada como tal, nem no consulado provicial, nem na mesa derendas ; e isto mesmo se deprehende do *Almanak* da provincia, onde se não encontra semelhante estabelecimento.

— Outr'ora certos generos se vendiam, conforme a natureza de cada um ; peso e á medida ; entretanto, com o progresso dos novos tempos, esta pratica inveterada se alterou, e so querem vender varios generos a *olho*, isto he segundo o arbitrio do proprietario ; mas, para que e dê uma compensação em favor do comprador, tambem he justo que o pagamento se faça a olho ; isto he, que se dê em paga, moeda falsa, e até menos do que vai o objecto comprado.

— Lembrança a policia—Recommendamos-lhe uns moleques que andam por essas ruas a dar estallos com chicotes, a imitação do boleeiros, acontecendo tocar em algumas pessoas. Não seria mão que algum encarregado da policia applicasse a estes vadios uma dóse do tal instrumento ; temos para nós que os respectivos senhores destes vadios ficariam bastante satisfeitos.

— Os moradores da rua do Pocinho andam desgostosos, porque sendo as outras ruas convenientemente alumiadas a noite, ainda no lhes coube um só lampeão.

☞ *A relação por delieração hontem tomada, negou a fiança que requerera o baxarel Drummond!!!* ☜

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias de Serinhaem com data de, 1 do corrente. O mal continuava a decrescer em todo aquelle termo, o lugar denominado Barra de Serinhaem, que fora o primeiro ponto accommettido se achava quasi livre, tendo perdido apenas 11 victimas, e na villa tambem vai desapparecendo progressivamente ; neste ultimo lugar apenas falleceram 38 pessoas. A cadeia não soffreu damno algum.

Foi nomeado promotor de Flores o Sr. Dr. Francisco de Paula Salles.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo, 7 doentes em tratamento.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 6 ás 6 horas da tarde do dia 7 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2356—Antonio de Barros Wanderley, Pernambuco, 35 annos, casado, pardo, S. José, rua Augusta, n. 35.

Idem 2357—Antonio Caroso Chaves, Portugal, 30 annos, solteiro, branco, Recife, tamanqueiro, rua do Cordoniz, n. 4.

Idem 2358—Antonio João Fernandes de Abreu, 16 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa do fallecido José Nicacio Barbosa, rua do Pharol.

Idem 2359—Anna, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, S. José, rua do Padre Floriano, n. 59.

Idem 2360—Dol'eria Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, soltera, parda, rua do Nascente, por detraz da fabrica do vinagre.

Idem 2361—Guilhermina, Pernambuco, 6 mezes, branca, Boa-Vista, rua da Alegria, n. 7.

Idem 2362—Antonio José, 60 annos, preto, Boa-Vista, agricultura, morador no Jacaré.

Idem 2363—Luiz de frança, Pernambuco, 16 annos, solteiro, pardo, S. José, pescador, rua Imperial.

Idem 2364—Marcelino Jose de Santa-Anna, 21 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, casa de detenção.

Escravos.

Numero 837—Benedicto, Africa, 40 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, padeiro, rua da Cadeia, n. 31.

Idem 838—Damiana, Africa, 50 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua do Sebo, n. 31.

Idem 839—Angela, Parahiba, 36 annos, solteira, parda, S. José, rua dos Açouguinhos n. 14.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 7 até ás 6 horas da tarde—13.
Homens 7 — mulheres 4 — parvulos 2.
Total da mortalidade até hoje 8 — 3,191.
Homens 1379 — mulheres 1493 — parvulos 319

Recife 8 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Comquanto ja me fosse roubada a gloria de ser eu o primeiro a fazer publicar um bem merecido elogio aos dous carmelitas Fr. Manoel de Santa Clara e Fr. Herculano do Coração de Jesus, todavia não he este motivo sufficiente, para que deixe de mandar publicar tambem em qualquer dos jornaes desta cidade, a laure e gloria com que se cobriram estes dous sacerdotes, enchendo de brilhantismo, e augmentando a reputação religiosa de sua ordem.

O militar que pelo cumprimento de seus deveres e pela paga que recebe do governo se torna sujeito as suas ordens, so ousa afrontar os perigos da guerra, quando lhe he ordenado por algum dos seus superiores ; e no momento em que promptamente segue, e vai lutar no meio dos perigos, todos logo em voz unanime clamam : muito util he na sociedade a classe militar, e muito arriscada he a sua vida ; muitos elogios lhe tecem, muitas orações lhe fazem ; porem comparai estes prestimosos serviços do militar, com os memoraveis serviços que aqui nesta cidade da Victoria prestaram estes filhos do Carmelo, sendo eu uma testemunha ocular ; vede e confrontai; e então pergunto eu: qual das duas classes será na sociedade a mais util ?

Por ventura será aquella que movida pelo interesse do estipendio que lhe he garantido pelo governo, e obrigada pelo temor de sua disciplina vai expor-se aos perigos, ou se esta que dirigida por nenhum interesse, e só sim pelo amor da humanidade, pelo espirito de caridade e beneficencia, sahe de seu lar claustral para auxiliar aquelles que muito necessitavam de seus soccorros, ja fazendo inhumar os cadaveres insepultos, e ja caminhando por entre multidões de desvalidos que pungiam o coração com suas lugubres lamentações, afim de minorar-lhes as dores e soffrimentos que affligiam tantos infelizes, de quem os aristocratas egoistas fugiam horrorisados ? Sim ! Em uma situação tal de chôros e angustias, de fome e de morte, em um tão tristonho quadro de devastação de horror, quando muitos que pelas suas condições de fortuna e posição social, tinham mais proporções para soccorrer a pobreza afflicta, expavoridos fugiam do seu contacto, sem caridade, com toda a indifferença, e estes dous carmelitas, desinteressados encarando todos os perigos, guiados pelo amor da humanidade, e esquecidos de si, apresentam-se prestando os mais relevantes serviços, a ponto de muitos das multidões exclamarem : estes dous sacerdotes não são dous homens, são sim dous enviados da Providencia Divina, na figura de dous carmelitas.. . E havera ainda quem diga que esta classe he inutil a sociedade, ella que sobranceira a todos os perigos, ostentou o mais acrisolado amor pela humanidade ? Ella que soabe perfeitamente compenetrar-se de todos os sublimes e importantes preceitos evangelicos. Senhores redactores, não penseis que estas verdades que acabo de expor, verdades que repousam na consciencia de todos os Victoriensas, partam do coração de algum amigo, ou de algum lisongeiro dos religiosos ; não... Crêde sinceramente que ellas partem de um coração justo, puro bem reconhecido, inimigo de exagerações mentirosas, que foi testemunha ocular do modo honroso e commemoravel, com que aquelles distinctos carmelitas desempenharam a sublime missão de que foram revestidos na infeliz comarca de Santo Antão.

I. E. Q.

Victoria 5 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Por mais que tencionasse deixar sem resposta um trecho da carta do seu correspondente do Rio Formoso datada de 17 e publicada no *Diario* de 27 de março p. p., em que fui injustamente beliscado, não posso com tudo esquivar-me de dizer alguma cousa a respeito, para que se não entenda que eu sanccione com o meu silencio o que elle, sem duvida, por mal informado, contra mim, e contra as autoridades deste municipio tão precipitamente assertou. E com quanto nos officios do digno subdelegado desta freguezia publicados no *Diario* de 26 do mez findo, e no *Echo* do 1.º do corrente, assim como na correspondencia do mesmo *Echo* assignada por um Pernambucano que precede a taes officios, se encontre completa resposta ao Sr. correspondente do Rio Formoso ; todavia remetendo-o para aquellas peças officiaes, acrescentarei, suppondo ser elle (correspondente) Brasileiro, e nutrir os brios e sentimentos de nacionalidade que são congenitos a todo homem que preza sua patria, que se elle não estivesse mal informado por alguem, que despeitado por ver fugir-lhe tão azada opportunidade para encher as algibeiras a custa de uma especulação lucrativa, qual era por sem duvida a *britanica generosidade* do Sr. George Pathett, havia de fazer justiça e longe de censurar havia elogiar o procedimento das autoridades desta villa, que não quizeram servir de capa a essa mina de especulação *caritatica* sem comtudo vedarem que os taes soccorros fossem distribuidos a pobreza, como perfida e falsamente se ha dito ; pois que aquellas autoridades declararam (sendo, convidadas para coadjuvar *policialmente* um celebre e extemporaneo hospital) que não davam um só passo para tal fim, tanto mais quanto, fazendo-se pelas folhas publicas alarde de 6:000$000, de generos alimenticios para aqui mandados, apenas haviam apparecido uns 300$000 ! ! ! sendo que era falsa a noticia de que em Barreiros a pobreza morria a fome, pois que ella na verdade passava melhor vida, e sentia menos privações que a classe media, porque esta não achava no mercado o que comprar, entretanto que aquella tinha os soccorros publicos : o que certamente he bem diverso daquillo, que enunciou o Sr. correspondente, que pois hade forçosamente confessar o seu erro, se he, como devo crer, homem de boa fé.

Respondido assim o sobredito trecho, pelo que respeita ao supposto *assassinato da pobreza*, resta-me significar ao Sr. correspondente que nem as preditas autoridades foram por mim insufladas para obrarem o que deviam em represalia á injuria, que se queria irrogar ao nome, e ao governo Brasileiro, em proveito de algeum, por quanto qualquer dellas sabe bem o que lhes está bem, ou mal, e nem eu me agasto, e antes muito ufano por ser *bem conhecido* no meu paiz, sentindo tão somente que sobre mim não volvesse toda a gloria de que pela accusação feita, se acham investidas as referidas autoridades. Com a publicação destas linhas muito tera que agradecer-lhes, Srs. redactores, o seu fiel assignante, e constante leitor—*Lourenço Acellino de Albuquerque Mello.*

Barreiros 3 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Hontem, pelas quatro horas da tarde, foi que sube que no seu conceituado jornal tinha sido publicada uma correspondencia do meu amigo o Sr. Dr. Francisco José da Silva, em que este Sr. referindo-se ao meu communicado publicado no *Diario* de 22 de março, diz que enganei-me quanto aos casos por mim apontados como curativos por mim feitos nas pessoas da senhora e filha do Sr. Geraldo Correia Lima e mais 17 orphãas.

Não foi minha intenção offender nem de leve a susceptibilidade do Sr. Dr. Silva, com cuja amisade tenho a felicidade de ser honrado, e nem menos dar a entender que o distincto medico dos expostos tinha abandonado aquella casa, na quadra terrivel porque acabamos de passar ; a minha intenção sómente foi provar a vantagem do tratamento do cholera-morbus pelo espirito de camphora, como bem se deprehende do arrazoado do dito meu communicado.

O Sr. Dr. Silva não nega que as 17 orphãas fossem tratadas pelo Sr. Geraldo com o espirito de camphora : o que diz he que, se o Sr. Geraldo fez esse tratamento, foi por ordem sua e com a camphora que S. S. deu-lhe : ora aqui está um dos meus enganos porq' o Sr. Geraldo não me disse q' tinha tratado as expostas com a camphora, porque o Sr. Dr. Silva tinha dado ordem para isso : assim confessa o meu amigo que as orphãas foram tratadas com o espirito de camphora e foi justamente o que eu asseverei, e declarando que esse tratamento foi feito pelo Sr. Geraldo Correia Lima: agora tenho eu muita satisfação em acrescentar : por ordem do Sr. Dr. Francisco José da Silva.

Achando-se grovemente enfermo o Sr. Geraldo Correia Lima e indo eu vizita-lo todos os dias, não era *nenhuma cousa do outro mundo* que o Sr. Geraldo me perguntasse se devia neste ou naquelle caso, continuar ou não com a camphora, que o Sr. Dr. Silva tinha ordenado que desse ás orphãas no caso de serem accommettidas da molestia reinante, e creio que disso não podia vir nenhum desdouro ao senhor doutor, muito principalmente quando eu não tomara conta do tratamento de doente algum, senão daquelles para que era chamado positivamente. Eu não sei se estarei enganado de ter sido eu quem curei ao Sr. Geraldo Correia Lima da gravissima enfermidade de que esteve soffrendo.

A respeito da molestia da senhora do Sr. Geraldo, tenho a declarar que não duvido que houvesse engano da minha parte, porque o atropello que então havia e o tempo decorrido entre a molestia da dita senhora e a publicação do meu artigo poderiam ter dado lugar a um esquecimento ou engano, mas não he por um que se briga : mas a respeito da filha do mesmo senhor, declaro que foi atacada fortemente, segundo o que me contaram, bem que quando eu la cheguei ella ja estivesse muito melhor e muito melhor deveria ella estar quando o Sr. Dr. Silva a vio, e que sem duvida foi devido ao espirito de camphora do Sr. Dr. Silva : em lugar da senhora do Sr. Geraldo que não teve o cholera, segundo dizem, colloquem na lista mais umas trinta e tantas orphãas, que foram accommettidas e tratadas pela camphora, applicada pelo Sr. Geraldo por ordem do Sr. Dr. Silva.

Terminarei dizendo, que muito sinto que o Sr. Dr. Silva só tivesse observado a *quasi sempre fatalidade* da homeopathia em varios lugares, como por exemplo na freguezia do Poço da Panella, e que a sua occupação com os seus innumeraveis doentes não lhe desse tempo a saber da fatalidade total que tem perseguido ao seu systema por toda a parte, e se em suas mãos tem sido tão portentoso, principalmente na Roda, onde de quarenta e tantas pessoas tratadas por ordem de S. S. com o espirito de camphora, nenhuma só morreu, outros não podem dizer outro tanto, pois até alguem houve que em uma casa perdeu quantos doentes lhe foram confiados : portanto, o meu amigo saiba que *cá e lá más fadas ha.*

Desculpe-me o meu amigo se de alguma forma incommodei-o com a declaração exhibida no *Diario* de 22 de março, e fique na certeza de que não foi minha intenção molesta-lo, para prova do que retiro o que disse no tal *Diario* a respeito das pessoas tratadas na Roda.

Se ha mais alguem que tenha que reclamar enganos meus, estou prompto a retirar da lista todos os doentes, sobre que versarem os enganos.

Reitero ao Illm. Sr. Dr. Francisco Jose da Silva os protestos de minha verdadeira estima e consideração.

Consultorio homeopathico, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Dr. Lobo Moscozo.

UM DEVER DE GRATIDÃO

O louvor acha incredulos.
A maledicencia muitos crentes.

* * *

Não obstante o grande numero de artigos que ordinariamente enchem as columnas de todos os jornaes, já como justos tributos aos genios do bem, e já como emanações de pennas, que por si mesmo corrompidas não exitam em lisongear paixões vis ; ousamos, ou antes somos obrigados a servirmo nos desta tuba universal, cujo som repercutindo em todos os ouvidos põe os homens em immediata relação a imprensa com o unico fim de darmos em nome da sociedade de homeopathica beneficente, um agradecimento sincero aos Srs. Rocha & Lima, negociantes da praça do Recife, pelo generoso auxilio que expontaneamente e sem serem para isto convidados, prestaram a orphandade de Goianna—enviando a mesma sociedade cem mil rs. em dinheiro, e mais uma peça de baêta a outras mãos para serem distribuidas pelos pobres ; he pois a vista de tal generosidade que a mesma sociedade não exitou em cumprir um dever, saudando de sua séde aos generosos corações dos mesmas Srs. assegurando-lhes tambem toda consideração, respeito, e estima não só de sua parte, como tambem da pobreza a quem soccorreram, e cujas supplicas ouvidas do Sêr supremo muito concorrerão, sem duvida, para que os mesmos senhores, bem vistos em presença do mesmo Ser, gozem neste mundo de duradôra felicidade : não nos podemos tambem exigir de agradecer ao Sr. Roberto de Castro, pessôa por intermedio de quem nos veio a mão a mencionada esmola ; e tanto mais justo he este dever de gratidão, quanto as não ser esta e outras do digno Sr. Dr. Lobo Moscozo, teria-mos presenciado talvez o mesmo que se tem dado em Ponta-de-Pedras, onde a nudêz, a miseria, e a fome fizeram, e fazem penosos e horriveis estragos.

Goianna 5 de abril de 1856.

Camillo Henriques da Silveira Tavora Indigena.

Srs. redactores. — Lendo eu em o *Diario* de 27 do mez proximo passado o que disse o seu correspondente do Rio Formoso ácerca da esmola do Sr. George Pat-chett, offerecida á pobreza de Barreiros, não está em mim deixar de fazer algumas observações, para que o publico sensato, que sabe distinguir o verdadeiro do falso, emitta a respeito um juizo seguro.

Quem não conhecer o actual subdelegado este districto, o capitão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, por certo julgará que elle, para obrar com a intelligencia a seu alcance, e sustentar com dignidade o seu dever, maxime quando imperam os sentimentos de Brasileirismo, necessita que outrem o insufle.

O correspondente do Rio Formoso, se não está a par das qualidades do Sr. capitão Joaquim Cavalcanti, se não o conhece, não devia precipitar-se no juizo que delle formou ; e se o conhece, permitta-me dizer que he seu desafecto, e julgando-o capaz de obrar com insinuações de outrem, manifestou falta de nobreza d'alma : se uma carta, dirigida por pessoa de Barreiros, foi bastante para formar uma ideia pouco lisongeira, tambem conceda dizer-lhe que foi pouco escrupuloso em asseverar uma cousa semelhante, sem haver descriminado a verdade, e aquilatado os dedos, que escreveram essa mesma carta.

As autoridades de Barreiros não vedaram a distribuição da esmola do Sr. Patchett, nem tão pouco o Sr. Dr. Avellino as insuflou para que o fizessem : que necessidade ha de offender com tanta facilidade, como o fez o correspondente do Rio Formoso para com as autoridades, e o Sr. Dr. Avellino, figurando-lhes sentimentos, que se não manifestaram aqui por occasião de chegar esta esmola ?

O correspondente do Rio Formoso leia o *Diario* de ... março, e o *Echo* do 1.º deste, e nelles verá a parte official do subdelegado ao governo da provincia ácerca do soccorro Georgeano ; a communicação official falla mais alto, do que essa carta, que diz o correspondente, lhe transmittira a noticia da opposição das autoridades ; e então, sendo pensador, deve anathematisar a esse que, ou quiz aproveitar o ensejo de morder as autoridades por alguma raiva particular ; ou quiz merecer a approvação do Sr. George Patchett, dando como causa da perda de sua especulativa caridade, a resistencia das autoridades de Barreiros.

O caixeiro José Victorino entendeu que em Barreiros não havia de encontrar quem lhe conhecesse as manhas ; disse com sigo mesmo : vou para Barreiros, empasino aquelles matutos, e elles me ficão restando : esbarre lá, Sr. José Victorino, em Barreiros ha Brasileiros e Pernambucanos, que não mercanciam os brios de sua nação e provincia com infames especulações ; em Barreiros finalmente ha quem saiba aquilatar os sentimentos de caridade.

Destribua, Sr. José Victorino, a esmola, ninguem lhe o prohibe, se he que ella veio para este fim : se na realidade assim o he, tanto se distribue, havendo hospital, como não o havendo.

Se quando chegou este soccorro de seu patrão, já a epidemia havia decrescido maravilhosamente, Smc. não uzaria dos medicamentos, que trouxe, salvo se com elles queria que apparecesse um cholera artificial ; ahi estou calado ; figurava-se então o abysmo da fama, que toda a ipedemia deixa semeada ; neste caso por que recolheu os generos alimenticios? devia distribuil-os pela pobreza, devia preencher o fim, dada a hypothese que o espirito de caridade fosse a verdadeira luz, que o conduzio á Barreiros, caducando este incidente, está claro que Smc. fazia como fez, recolher a concha.

O correspondente do Rio Formoso tome bem em consideração estas circumstancias, e por amor da verdade, tão vilmente suffocada na carta, que de Barreiros se lhe dirijio, retire o mão conceito, que fez das autoridades de Barreiros, e o insulto, que tambem fez ao Dr. Avellino, que alias se devia ufanar, dado o caso que houvesse insuflado as autoridades para não se prestarem ; porque nelle se evidenciavam sentimentos de nacionalismo, de honra, e de brio Pernambucano.

O inimigo da injustiça.

Barreiros 3 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Li no *Diario* de 27 de março uma aleivosa correspondencia, em que eu, e as mais autoridades desta comarca somos accusados de omissos na distribuição da caridade official.

Pela parte que me pertence tenho a dizer a este senhor que: um completo desprezo he a resposta que tenho a dar-lhe. Minha consciencia não me accusa. Perguntas tão arteiras só podem partir de algum despeitado por negocios do fôro judiciario, ou de alguem que lhe sirva de instrumento as suas paixões. Estou prompto a responder-lhe por qualquer facto, de que me accuse, em minha vida publica, e ainda mesmo privada, se fôr cavalleiro em assignar o seu nome, para ser conhecido.

O juiz de direito—*Francisco Elias do Rego Dantas.*

Cabo, 1 de abril de 1856.

O SR. CORONEL TIBURTINO E AS SUAS PARTES OFFICIAES.

Senhores redactores.—Já disse quanto basta para mostrar quão injusta he a censura, que se disse faziam os medicos contra os senhores de engenho das vizinhanças de Santo Antão ; mas lendo o officio de dous medicos, os senhores Brito e Ribeiro a presidencia, vejo que elles só tratam do engenho Queimadas ; e lendo no expediente do governo o officio do Sr. delegado Tiburtino, de 18 de fevereiro, como em resposta ao que lhe dirigio á presidencia, em 17 do mesmo, vejo que, ao passo que S. Exc. estranhou aquelle delegado, que os desinfectantes estivessem, haviam 15 dias, encalhados no engenho Queimadas, accrescentando com muita razão, que « eram aquellas irregularidades que tinham agravado os males da Victoria, o Sr. Tiburtino sempre forte de animo, » tem a coragem de desculpar-se com a falta de lenha dos senhores de engenhos, para desinfectar toda a cidade ! donde concluo que foi o Sr. Tiburtino o autor de todos esses aleives, injurias contra os cinco collegas das vizinhanças da cidade !

Compre, pois que o Sr. Tiburtino declare por seus nomes quaes são esses senhores de engenho a que se refere ; pois ja fiz ver, que quasi todos os da visinhança morreram ou ficaram sem escravos ! E para o obrigar a isto e mostrar a leviandade com que o Sr. delegado desempenha o seu lugar, observarei que o Sr. Tiburtino, procura desculpar-se para com a primeira autoridade da provincia mesmo á custa dos mortos.

Vamos aos factos.

No officio que dirigio aos medicos em Queimadas, em 4 de fevereiro, elle attribue ao horroroso estado da cidade « as providencias dadas fora de tempo, (eis aqui accusando a presidencia da provincia) e ao abandono das mais autoridades possuidas de terror : » quando para honra de todas as autoridades de Santo Antão, cumpre que o publico saiba que só uma deixou por momentos o seu posto e voltou a elle, e todas as mais alli estiveram no seu posto até morrer ; assim o subdelegado alli morreu ; os escrivães alli morreram : o Sr. vigario alli se achou ; o Sr. coadjutor tambem e até os particulares morreram soccorrendo-se reciprocamente ! mas delles não se trata !

Nas partes officiaes dirigidas ao Exm. presidente o Sr. delegado dá lugar a que a presidencia censure aos medicos, e mande prender ao capitão que com elles voltou ; entretanto vimos que os medicos se justificaram, e o capitão não fez mais do que obedecer a ordens superiores! e o que mais he, chama de amigo ao Dr. Brito na correspondencia em que procura justificar-se que não capitaneou aos homeopathas !

Pondo de parte esta questão observarei somente que a parda da casa do Sr. delegado, que servia aos dous medicos allopathas, quando foi atacada da peste, « só tomou homeopathia, que veio da casa do mesmo delegado, como refere o amigo Dr. Brito ! »

E finalmente não achando mais com que desculpar sua clausurada apathia, atira-se aos pobres ou defuntos senhores de engenho ! ! !

Eis-aqui pintado, em suas partes officiaes e não officiaes, o caracter do nosso heroe.

E porque não se falla no heroismo dos que lá morreram e lá estiveram ?

Consistirá o heroismo em não ter sido accommettido pela peste ? ou porque como autoridade estava encarregado a receber officios e dar informações ? o Sr. Tiburtino se havia de retirar com a familia ? elle que o diga.

A sorte do Sr. delegado naquella quadra muitos a invejariam, e S. Exc. teria achado alli muitos herões que a quizessem.

Façamos mais uma observação.

O Sr. coronel Tiburtino conhece bem a sua falsa posição, e comprehende melhor seus interesses : e perguntarei, de que vive o Sr. Tiburtino ? ! Não sabemos ! Pois bem, vou dizer. Vive de sua jubilação que lhe paga os cofres publicos. Vive do lugar de agente do procurador fiscal, pago pelos cofres publicos. Vive do lugar de secretario da camara, que alcançou « com a quéda do partido liberal, » e he emprego temporario.

Se pois em uma quadra em que remedios, viveres, e dinheiro tudo he tão caro, o Sr. Tiburtino, tendo dito anteriormente que a presidencia não podia fazer melhor nomeação ; não servisse ao menos para responder officios informatorios e ser o dispenseiro dos viveres, remedios e dinheiros, o que devia esperar que a presidencia fizesse de semelhante sanguesuga do estado ? Elle o sabe ; e assim fica explicado o seu decantado e singular heroismo. Lembro-me agora da anecdota do estudante vendendo o burro, ao qual o dono logrado dizia :—quem não te conhecer que te compre, e aqui ficarei. Fique pois sabendo o Sr. coronel Tiburtino, que dos senhores de engenho das vizinhanças de Santo Antão ainda resta um vivo para fazer respeitar as cinzas dos seus collegas e desmascarar aos embusteiros.

Paraizo 18 de março de 1856.

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

ERRATA.

Na correspondencia publicada neste *Diario*, em 5 do corrente sobre Olinda, na primeira columna, linhas 28, em lugar de —quiz— leia-se —quer— linhas 34 em lugar de —missão. Proponho-me— leia-se —missão, proponho-me— na 2.ª columna, linha 87, em lugar de —e com elle— leia-se — e com este —na penultima linha da mesma columna, em lugar de — dexando — leia-se guardando— na 3.ª columna, linhas 8, em lugar de —Pesso.— leia-se — Passos.— linhas 20, em lugar de —o enterraram— leia-se —e enterraram— linhas 53, em lugar de readoleia-se —creado— linhas 108, em lugar de —o tem exercido— leia-se — a tem exercido— linhas 132, em lugar de — e distribuio ainda— leia-se — e distribue ainda— linhas 156, em lugar de —tendes— leia-se —teem— na 4.ª columna, linhas 4, em lugar de —a vista— leia-se —a custa— linhas 14, em lugar de —aos habitantes—leia-se—em favor dos habitantes—.

Publicações a pedido.

Srs. redactores.—Depois que fôram demittidos os membros da Commissão de Hygiene Publica, persuadiram-se alguns que eu me achava reduzido á triste condição do velho leão da fabula, e cada um desses cuidou que podia dar-me seu couce ; entretanto parece-me que não procedem mui acertadamente, pois que vou mostrando que não estou tão falto de forças, que soffra pacientemente. Desde que o Sr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado desta Cidade, proferio sua sentença no processo feito ao Sr. José da Rocha Paranhos, em consequencia de infracções do regulamento que baixou com o decreto n. 828, de 29 de setembro de 1851, tenho dito o que penso a este respeito, e em peças officiaes dirigidas á Junta Central mostrei que essa sentença não era fundada ; entretanto só agora, e quando ja não sou o Presidente dessa Commissão, he que o Sr. F. Bernardo de Carvalho, zeloso de sua reputação, como elle diz e todos sabem, despertou, e procurou justificar-se.

Tres termos de infracções do regulamento supracitado foram remettidos no dia 1 de agosto de 1854 ao Sr. Delegado de Policia pela Commissão de Hygiene Publica, de quem eu, como Presidente, era orgão, e isto se fez de conformidade com o que dispõe o artigo 77 desse regulamento : esses termos tinhão sido lavrados pelo Sr. Fiscal da Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, nomeado pela camara municipal para acompanhar a Commissão em suas visitas as boticas desta Cidade, de conformidade com o artigo 59 do mesmo regulamento, e foram assignados não so pelo Sr. Bravo, pharmaceutico que, quando era precisa a sua assistencia, se prestava como perito do mesmo modo que ja o havia feito o Sr. Pinto, senão por duas testemunhas.

Só em um caso se faz precisa a assistencia de peritos, quando a Commissão procede á visita as boticas ; e, podendo-se dar esse caso em alguma, acompanhou-a a Sr. Bravo na que ella fez á botica do Sr. Paranhos ; mas nenhuma das infracções mencionadas nos termos remettidos ao Sr. Delegado exigia o juizo de perito, como se póde verificar recorrendo-se a cada um, e consultando-se o regulamento supracitado e a resposta que a este respeito deu a Junta Central.

Na vespera de sua partida foi á habitação de Marianna. Era segundo dissemos o dia em que tendo-se descoberto a Filippe como autora de sua queda, ella recebera a mais cruel affronta que pode receber um homem ou uma mulher : uma chicotada na face.

Assim foi em um estado visinho da loucura que voltou para seu aposento. Ireneo comprehendeu logo que alguma cousa terrivel acabava de passar-se. Vio a Marianna lançar-se sobre uma poltrona, e conservar o veo.

— Marianna ! disse elle no fim de alguns minutos assustado pela sua mudez.

Marianna encarou-o sem responder.

— Diga-me o que tem, pelo amor de Deos ?

— Ah ! he vossê, Ireneo... murmurou ella ; seja bem vindo, vossê he bom !

Ella deu uma expressão profunda a essas ultimas palavras.

Ireneo contemplou-a algum tempo assim como se contempla as pessoas amadas antes de separar-se dellas para sempre, e depois disse :

— Vim fazer lhe minha despedida.

— Sua despedida ? repetio ella.

— Sim, Marianna, não posso continuar a viver em Paris : vou procurar em latitudes mais quentes um repouso que de dia em dia se me torna mais difficil de achar.

— Deixa Paris ? Ah ! vossê he feliz !

— Feliz ?

— Quem mais do que vossê, Ireneo, tem merecido se-lo ? O céo não he justo.

— Não exagere minhas modestas virtudes, Marianna ; não sou mais do que um homem, sou menos ainda, tenho o direito de dizer que sou um velho, visto que os medicos marcaram a minha vida um termo proximo. Sendo tão egoista e especulador quanto vossê suppõe-me generoso e desinteressado indaguei como poderia deleitar os poucos dias que Deos me marcou, e tracei um programma para essa ultima festa.

— Um programma ?

— Oh ! não creia que eu tenha a phantasia de agonisar em um salão no meio de uma multidão hypocrita de amigos e de parentes ; não, quero a solidão florida, tal qual a dá o céo do meio dia. Parto para as ilhas Hyeres, onde o sopro de minha vida se exhalará ao menos no perfume das larangeiras.

— Vossê retira-se, Ireneo ? disse Marianna.

— Que faria eu em Paris, a cidade das lembranças ou da esperança ? Não ha mais esperança para mim, e minhas lembranças equivalem a feridas.

— Oh ! tem razão, Paris he cidade atroz ! Paris he a capital da dor !

Ireneo ficou sorprezo vendo a exaltação feroz que acompanhava estas palavras. Uma idea passou-lhe pelo cerebro, e elle disse :

— Então, Marianna, se he assim, se Paris lhe he odiosa a tal ponto, porque não deixa-a comigo, porque não partimos juntos ? Na falta da felicidade podemos ainda ter o repouso. Em vossê o coração está doente, em mim o corpo está quebrado ; podemos unir-nos sem desconfiança.

— Partir ! murmurou Marianna reflectindo.

— A vida nos será facil nos jardins de Hyeres, continuou elle ; alguns livros para nós, e pão para os pobres, o prazer de aprender, e a alegria de dar, não lhe preciso mais. Com tal regimen vossê pode curar-se, Marianna ; eu estou condemnado, sahirei primeiro do nosso retiro. Mas que importa ? Minha alma não estava com vossê ? estou certo de que ella a acompanhará eternamente. A vida só he circumscripta aos limites da terra para aquelles, que não creram em sua immortalidade.

— O' Ireneo ! exclamou Marianna subjugada por essa transfiguração angelica ; se eu fosse assaz pura para viver debaixo de seu tecto, quizera empregar meu orgulho em servi-lo de joelhos. Mas não posso deixar de tremer e corar debaixo do seu olhar.

— Colloque mais alto sua dignidade.

— Em vez de dar-me dor por dor, justiça por ingratidão, vossê estende-me a mão, acode ao meu primeiro grito de afflicção. Não he ainda punir-me, opprimir-me com o peso de sua dedicação ?

— Tenho o direito de punir ? tornou elle ; deixe de enganar-se sobre os nossos papeis ; aceite minha amisade, assim como aceitei a sua, e partamos.

— Pois bem, partamos, disse ella ; mas partamos já ; Paris faz-me horror !

Marianna fallava seriamente, suas idéas de vingança tinham-se desvanecido, uma aversão, um susto immenso as substituira. Incapaz de acção nesse momento, ella confiou a Ireneo os preparativos de seu exilio voluntario ; mas quiz passar por morta afim de romper todo o laço entre seu passado e seu futuro. Decidio-se que ella partiria adiante secretamente, e que Ireneo a alcançaria alguns dias depois. Combinaram juntos um plano destinado a espalhar o boato de seu suicidio, o que aconteceu como vimos no capitulo precedente : um barqueiro foi ganho com dinheiro, e a morte de Marianna registrava-se em Marselha, em quanto ella chegava a Hyeres.

A pequena cidade de Hyeres situada na encosta de uma collina eternamente verde, he mui linda e pittoresca ; mas não tem o mesmo aspecto no interior. Suas ruas são desertas, seus passeios silenciosos ; ahi não ha o fausto de Genova, nem a graça de Nice ; he a cidade das doenças reaes, da phtysica, do pleuriz, e do rheumatismo. Ao sul fica uma praça areiada que tem o nome de praça das Palmeiras, e no meio da qual eleva-se uma pyramide de granito devida á munificencia de um alfaiate rico. He nessa praça que está a *bolsa dos doentes* por assim dizer.

Hyeres era de facto a cidade que convinha a Ireneo e a Marianna. Poucos vizinhos, e nem mesmo curiosos. Um rapaz e uma rapariga que apenas fallavam francez eram os unicos servos.

Nessa solidão Marianna esforçou-se por esquecer e renascer. As lutas surdas que sustentou contra seu coração, formariam por si so um drama inteiro de humilhação e de heroismo ; nós as resumiremos nestas palavras : ella tentou amar a Ireneo. Para não ser ingrata fez-se hypocrita. Ireneo estava condemnado, ella procurou adoçar-lhe o fim com uma mentira.

Mas faltou-lhe muitas vezes a coragem. Presumira muito de suas forças, e estas trahiram-na.

Ella parou com desespero no meio de sua tarefa, e chegou um dia, em que calculou secretamente o tempo que a separava ainda de seu livramento.

Esse dia foi precisamente aquelle em que Ireneo tendo o sorriso nos labios e alegria no coração provocou a conversação seguinte.

Passeavam juntos no jardim que guarnecia sua casa graciosa. Dahi avistavam o mar matizado de pontos brancos que eram velas e de pontos negros que eram ilhas.

Contemplavam calados, pois o infinito convida ao silencio.

Repentinamente Ireneo disse, como quem preparou bem seu exordio :

— Minha amiga, julga que o doutor seja homem sisudo ?

— Tão sisudo que não posso ve-lo sem uma especie de susto, respondeu Marianna.

— Então vossê não o suppõe capaz de mentir para metter doces illusões no espirito de um doente ?

— Não de certo. Pelo contrario elle sempre pareceu-me cruel a respeito da verdade. Dez vezes na minha presença tem-lhe exprimido francamente os cuidados que lhe dá sua situação. Mas para que faz-me essa pergunta, Ireneo ?

Este encarou-a sorrindo e disse :

— Porque o doutor acaba de dar-me uma esperança.

— Uma esperança, murmurou Marianna.

— Elle diz que posso recobrar a saude, que posso viver !

— Será verdade ?

— Sim, Marianna, posso viver... E sabe a quem deverei esse milagre, se elle realisar-se ?

— Ao ar delicioso deste paiz ? balbuciou ella.

— Não.

— Ao seu medico ?

— Certamente, elle attribuirá a si essa honra, e nós lh'a deixaremos.

— Ireneo, vossê he ingrato para com elle.

— Não ; pois agora posso declarar : nunca segui seus conselhos, nunca bebi de suas poções senão áquellas que vossê apresentava-me.

— Que imprudencia !

— Bem vê que não he elle que tem apoderado minha cura.

— He a natureza.

— He vossê, Marianna !

Esta fez um gesto.

— He vossê, continuou Ireneo, he sua presença, he sua amizade.

Marianna ficara pensativa. Ireneo tomou-lhe a mão e disse-lhe :

— Não me ouve, Marianna ?

— Sim, Ireneo, sim.

— Posso viver ! viver ! a vida com vossê ! aqui ! Oh ! he maior felicidade do que eu podia sonhar.

Marianna contemplou-o em silencio.

Apenas achou-se só eis aqui as reflexões que vieram-lhe ao espirito :

— Ireneo pode viver ! o medico o disse, o medico não engana-se. Ireneo pode viver, e fui eu que fiz esse prodigio. Com uma apparencia de amor julgava illuminar uma agonia emquanto tornava a accender uma aurora. Que fatalidade está então sobre mim, e porque he que minhas melhores intenções são sempre tão subitamente desviadas ? Elle viverá ; mas posso continuar a viver com elle ? Não tenho ido até o fim no meu fingimento ? Não tenho a vontade nem a coragem de engana-lo por mais tempo. Hei de deixa-lo.

Sua resolução foi tomada immediatamente.

— Hei de deixa-lo. Ah ! maldito seja meu destino ! Soffrer ou causar soffrimento ! desde minha infancia não faço outra cousa. Ireneo expiará amargamente o momento de alegria que gozou hoje. Para que achou-se no meu caminho ? Tornei a dar a vida a esse homem... he a maior desgraça que pode acontecer-lhe

Inclinou a fronte para o peito e murmurou :

— Coitado !

Duas lagrimas acudiram-lhe aos olhos.

— Viva elle, mas viva sosinho ; esqueça-me, se poder. Tenho o meu alvo marcado.

Marianna estendeu o dedo com um dos gestos que deviam ser familiares ás Eumenides. Esse dedo parecia atravessar os mares, e designar uma victima a atormentadores invisiveis.

Alta noite Ireneo de Tremeleu, cujo somno era leve como o de todos os doentes que abusam do repouso foi despertado por um rumor imperceptivel, que sentio antes seu coração do que seu ouvido.

Escutou muito tempo.

Um tanto inclinado ás hallucinações teria podido crer que as chinellas de Marianna passeiavam vasias em uma alcova visinha da sua.

Esses passos que pareciam amortecidos de proposito causaram-lhe logo viva angustia.

Elle levantou-se tambem, não para sorprender os segredos de sua amiga, pois não se reconhecia mais com esse direito, porem para respirar um pouco o ar exterior ; por tanto a menor emoção suffocava-o subitamente.

Foi apoiar-se ao cotovelo sobre o peitoril de uma janella.

A noite tinha a claridade que dão os raios das estrellas mais brilhantes.

A casa que elle habitava era situada a pouca distancia do castello antigo que domina a cidade. Dessa posição admiravel Ireneo via estenderem-se a seus pes mais de cem mil larangeiras, as quaes são a maravilha e a fama de Hyeres. Tinha tambem á direita massas de oliveiras e de pinheiros.

Mas nesse momento a paisagem que attrahia-lhe a attenção. Abaixo de si no jardim acabava de ver a forma de Marianna.

Desta vez elle olhou e escutou.

Marianna conversava em voz baixa com a rapariga que lhe servia de camarista.

— Fizeste o que eu te disse ?

— Sim, senhora, meu pai estará daqui a duas horas com sua barca na ponta da igreja.

— Desceste minha bagagem ?

— Sim, senhora, Mario ajudou-me.

— E... *elle* não ouvio nada.... não desconfia de nada ?

— Não tenha cuidado, meu amo dorme profundamente, fui escutar-lhe a porta.

— Obrigada ; eis aqui tua recompensa.

— Oh ! minha ama he muito boa... Vou espreitar a chegada da barca.

— Sim.

Durante este breve dialogo Ireneo ficara mais pallido que a mais pallida das estrellas que então brilhavam sobre o mar.

Essas palavras de bagagem... de barca... tinham esclarecido, se alias pode-se dizer que o raio esclarece ao homem que fere.

Elle ouvio depois Marianna ficando so no jardim murmurar estas palavras :

— Eia, assim he preciso ! Ireneo pode viver ; que faria eu mais tempo junto delle ? Meu papel de bom anjo está terminado, o papel de anjo mão vai recomeçar.

Depois ella cahio em uma das meditações sem fundo que precedem sempre as resoluções supremas, e que assemelham-se as vesperas de combates.

De facto era uma vespera de combate para Marianna.

Apoiando-se ás paredes, e dando um passo de dez em dez minutos, Ireneo teve apenas a força de lançar-se em uma poltrona. Ahi o que soffreu durante duas horas as reflexões que magoaram-lhe a alma, o sulco ardente traçado sobre cada uma de suas faces, o sorriso amargo que deslisava-se ás vezes de seus labios descorados semelhante ás chamas fugitivas que volteam sobre um tumulo, tudo isso imagine o leitor visto que não poderiamos descrever.

Passadas essas duas horas, e não ouvindo nenhum rumor Ireneo julgou que tivera um pesadello. Ao romper do dia a realidade tornou a atara-lo. Vio a camarista ir e vir, e reconheceu a voz de Marianna que dizia :

— Apressemo-nos !

Quiz chama-la, mas o destino poupou-lhe essa ultima cobardia ; o grito morreu-lhe na garganta. Tentou sahir, mas suas pernas tremulas ficaram pregadas no assoalho. Então agarrou-se ao cordão de uma sineta ; mas o sangue affluio-lhe ao cerebro, fez-lhe voltear e cahir.

O joven Mario entrou, e aos gritos de susto com que elle fez retumbar a casa, Marianna que tinha já um pé sobre o liminar tornou a subir.

Achou a Ireneo morto, e estendido, e apertando um papel na mão.

Era seu testamento, pelo qual legava a Marianna toda a sua riqueza. (*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO ILEGÍVEL

em 15 de dezembro de 1854, á uma consulta da Commissão, e vai transcripta mais abaixo, e por consequencia era inutil a assistencia do Sr. Bravo nessa visita, e por isto, assignando elle esses termos, nelle figurava como testemunha; entretanto creio que como tal não foi ouvido. Não estando comprehendidas nas disposições do regulamento que exigem a presença de peritos as infracções verificadas na botica do Sr. Paranhos, e dispondo o artigo 65 que os termos, que se lavrarem em consequencia dessas infracções, sejão assignados, pelo menos, por duas testemunhas, os que remetteu a Commissão ao Sr. Delegado iam assignados pelo Sr. Bravo e por mais duas pessoas. Assim, pois, a Commissão satisfez ao que exige o regulamento; e, se esse numero não he o que exige o codigo do Processo Criminal, ao Sr. Delegado compria mandar notificar tantas testemunhas quantas fossem precisas, visto que procedia *ex-officio*; e, porque uma se tinha contradicto, não era isto razão para que o infractor fosse absolvido.

Pretende o Sr. Delegado que esses termos foram lavrados na sala das sessões da Commissão,—o que não está em harmonia com o que disse o Sr. Chefe de Policia em sua informação á Presidencia, na qual dizia terem sido feitos em minha casa—, e, para fundamentar a sua sentença, se prevalece de Manoel Elias da Conceição, uma das testemunhas, haver dito que era—*porteiro do estabelecimento da Hygiene Publica*—; entretanto, além de me ser inteiramente desconhecido esse—*estabelecimento*—, tenho de declarar que a Commissão de Hygieno Publica—*nunca teve, nem tem porteiro*—, e que por algum tempo um servente se prestava a abrir as portas da casa em que ella fazia suas sessões, o qual foi despedido e substituido por uma praça do Corpo de Policia; e o Sr. Delegado não prova que na sala das sessões dessa Commissão, ou em minha casa, fossem escriptos esses termos que ella lhe dirigio.

Desde a installação do extincto Conselho Geral de Salubridade Publica, em 9 de julho de 1845, um servente se prestava as funcções de porteiro e continuo: extincto este, e substituido pela Commissão, em 11 de agosto de 1853, continuou o mesmo servente a prestar-se a essas funcções. O Sr. Manoel Jose de Almeida Soares era quem occupava o lugar de servente do Conselho Geral de Salubridade, e o mesmo que occupou o da Commissão de Hygiene Publica até que fosse substituido pela praça do Corpo de Policia, como o Sr. Delegado póde verificar recorrendo a Thesouraria da Fazenda Provincial e Geral; e, se o Sr. Dr. F. Bernardo de Carvalho recorrer a estes esclarecimentos, verá que o Sr. Almeida Soares não figurou no numero das testemunhas, excepto se elle se transformou em Manoel Elias da Conceição.

Não sendo da competencia das autoridades policiaes julgarem da validade dos titulos ou habilitações medicas, não podia o Sr. Delegado entrar na apreciação do titulo ou carta do Sr. Paranhos; entretanto assim não procedeu o Sr. F. Bernardo de Carvalho, no que commetteu um excesso de jurisdicção. A apreciação desses titulos compete as Commissões de Hygiene, e quando aquelles, que os apresentão, e não querem conformar como as decisões dessas corporações, que são considerada pelo regulamento—*autoridades sanitarias*—, ha recurso, não para as autoridades de Policia, mas para a Junta Central, e desta para o Conselho de Estado. O Sr. Delegado não só apreciou o titulo ou carta do Sr. Paranhos, senão julgou-o valioso, o que he incorrer na pena que infringe o artigo 139 do Codigo Criminal.

He verdade que o artigo 59 do regulamento supracitado, fallando das visitas sanitarias, diz—que os fiscaes designados pelas Camaras municipaes não só lavrarão os termos necessarios, se os secretarios das Commissões o não poderem fazer, senão notificarão os peritos—; mas so em um caso sendo precisa a presença de peritos, e nelle não estando as infracções encontradas na botica do Sr. Paranhos, nem o dizendo os termos, de nada aproveita ao Sr. Delegado o que descobrio no artigo supracitado, não so porque, fallando elle em geral, emprega os termos no plural, e ahi a palavra—*peritos*—não indica que em cada visita haja mais de um, porquanto, não precisando o numero, tambem poder-se-hia dizer que era necessaria a presença de dous, tres, etc., o que daria lugar a difficuldades e chicana, senão porque os peritos só são notificados quando sua presença se faz precisa, o que se não fazia na da botica do Sr. Paranhos.

Não satisfeito o Sr. F. Bernardo de Carvalho com as subtilidades de que se prevaleceu para justificar-se, invoca a opinião do Sr. Promotor Publico que pedio, que *in limine* se julgasse nullo o processo,—pelo que recebeu elogios do infractor—; mas, não crendo eu que he o lugar o que da instrucção e experiencia, não abaixo a cabeça á opinião citada. Quando foi proferida a sentença, de que se trata, recorri a alguns advogados, que por sua experiencia podem dar conselhos ao Sr. Promotor Publico, e consultei-os a respeito não só dos fundamentos dessa sentença, senão do que foi dito na promoção, e o resultado foi, que levei tudo ao conhecimento da Junta Central. Para mostrar que o Sr. Promotor não considerou bem quando fallou nos autos, não precisa mais do que dizer que, vendo que o numero das testemunhas não era o que exige o Codigo do Processo Criminal, em vez de pedir que se preenchesse a lacuna, o que devi.. fazer, visto que procedia *ex-officio*, considerou nullo o processo e pedio que assim fosse julgado. Se acaso o Sr. F. Bernardo de Carvalho me citasse a opinião de um homem versado em julgamentos, e que por sua idade e estudos indicasse solida instrucção, eu a respeitaria, sem comtudo deixar de consultar aquelles que me podessem dizer alguma cousa; mas infelizmente no Brasil os lugares de magistratura são dados a pessoas que apenas deixam os bancos das Academias, e não he nesses bancos que se adquire experiencia, que só vem com o tempo e com a reflexão. Fallo em geral, sem fazer applicação: tenho um irmão, o bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, juiz municipal do Cabo; nelle deposito toda a confiança por sua rectidão, assim como faço excellente conceito de seu talento e de seu brio; entretanto pronuncio-me, como acabo de faze-lo, e o que digo tem applicação aos medicos.

Não foi odio, que nunca tive ao Sr. Paranhos, nem inimizade, para a qual não havia motivo, que me levaram a proceder á visita de sua botica. Ja tendo sido visitadas as boticas da Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, deviam se-lo as outras, o que se fez com intervallo de muitos dias; mas, pedindo dispensa o Sr. Dr. Pereira do Carmo, fui obrigado a prestar-me á essa visita. O Sr. Paranhos considera inimigos todos aquelles que poem obstaculo ao que elle quer fazer, embora seja contra a lei, e por isto não duvido que me considerasse seu inimigo; mas até então me cortejava, e por certo como tal não procedi em sua botica. Pelo contrario supportei, resignado, as suas insolencias, e podendo chamar á responsabilidade um artigo, que foi publicado em um dos jornaes desta Provincia, e não deixaria de ser condemnado em consequencia das evidentes falsidades que encerrava, não o fiz. Em um encontro que tive, em um dia pela manhãa no Pateo do Collegio, com o Sr. F. Bernardo de Carvalho, não lhe disse cousa alguma que lhe fizesse crer que era inimigo do Sr. Paranhos, nem mesmo depois que o Sr. Delegado me disse que este—*não podia deixar de ser condemnado*—, pedindo-mo que a esté respeito eu não proferisse palavra, porque os juizes não podem divulgar a sua opinião antes de proferirem sentença. Se porem o Sr. Delegado se prevaleceu, para absolver o infractor, de odio e inimizade, então devo crer que sua sentença se ressente de parcialidade, porquanto durante o processo se me disse que o Sr. Paranhos tinha ou mostrava ter toda intimidade em casa do Sr. F. Bernardo de Carvalho, pedindo-se-me por isto que eu assistisse a uma das audiencias, para que as cousas não corressem mal, o que não fiz, senão levado pelo que se me havia dito, ao menos porque confiava nos fundamentos da denuncia.

Não contente o Sr. F. Bernardo de Carvalho com ter procurado justificar-se, no que estava em seu direito, mette-se a apreciar a retirada da Commissão, e então, para que sobresahisse mais o passo errado que deram os seus membros, faz seu elogio ufanando-se por nunca ter tido a menor censura. Em verdade eu estava persuadido que o Sr. F. Bernardo de Carvalho se não animaria a tanto; mas emfim assim não quiz a sorte, e era preciso que eu recebesse tambem o couce do Sr. Delegado!

Se o Sr. F. Bernardo de Carvalho se vangloria porque, em dous annos de exercicio de Delegado de Policia, nunca recebeu censura, então muito mais orgulho devo ter, porquanto, durante doze annos, não só nunca fui censurado, senão fui elogiado, não bastando para provar, que sempre cumpri as minhas obrigações, mais do que os attestados que tenho de todos os Presidentes desta Provincia. Durante esses doze annos fiz chegar meu nome além da Cidade em que habito, e, se o Sr. Delegado quer provas do que lhe digo, estou prompto a apresenta-las. Não sei se o Sr. F. Bernardo de Carvalho não tem tido censuras porque as não merece, ou porque seus actos passam desapercebidos, como os de outros, o que sei he, que os fundamentos da sua sentença são fracos, e que a prisão do preto Manoel foi uma violencia que, se a lei se cumprisse, lhe taria, não censura, mas um processo. Não sei se da sua vida publica pode dizer o que hei dito da minha, não só porque parece que o Sr. F. Bernardo de Carvalho he mais conhecido no Maranhão, onde nunca estive, senão porque, além do lugar de Delegado desta Cidade, nenhum outro tem occupado, em que seu nome haja sido fallado. Creio que serve com zelo e dedicação, fazendo sacrificio de seu dinheiro, porque o lugar de Delegado não tem ordenado, nem deixa tempo para que se trabalhe, pelo que sera forçado a gastar as suas rendas, e isto merece uma recompensa que deve esperar. Não sei se o Sr. Delegado conta com recompensa e desempenha as suas obrigações á espera do que lhe possam dar: o que sei he que, se eu attendesse a isto, então teria procedido de outro modo, e não seria censurado pelo Sr. F. Bernardo de Carvalho; e posso affirmar-lhe que não estou arrependido do passo que dei. Se eu tiver de bater á alguma porta, não sera á do Sr. Delegado; e esteja convencido que seu procedimento na questão do Sr. Paranhos foi devidamente apreciado, e que, se o Governo Imperial quizer, terá no archivo da Junta Central tantos esclarecimentos quantos serão precisos para saber que o Sr. F. Bernardo de Carvalho na sentença que proferio no processo, de que se trata, deu provas de que he, o que ninguem ignora,—um talento transcendente, e um jurisconsulto consummado.

Sou, Srs. redactores, com toda a consideração, etc.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.
7 de abril de 1856.

Illm. Sr.—Tendo feito presente á Junta Central de Hygiene Publica os officios de V. S. de 26 e 28 de novembro ultimo, em que, depois de relatar o que ahi occorreu ácerca do processo intentado contra José da Rocha Paranhos por infracção do regulamento de 29 de setembro de 1851, pede que ella declare se as visitas sanitarias só pódem ser feitas com mais de um perito, estando dependentes do juizo desses peritos as verificações de toda e qualquer infracção do citado regulamento, e se os membros da Commissão ficão sujeitos a ser demandados para pagar perdas e damnos, no caso de absolvição dos infractores: communico a V. S., quanto a 1. parte, que a Junta, entendendo que deve V. S. levar sem demora ao conhecimento do Governo Provincial todo o occorrido, aguarda a decisão delle para então deliberar como melhor convier; e quanto a 2. parte que a Junta acha muito claro o artigo 61 do regulamento, *e que a nomeação dos peritos só deve ter lugar no caso de não se conformarem os donos dos objectos condemnados com a decisão do artigo* 60; parecendo-lhe absurdo que os membros da Commissão de Hygiene fiquem sujeitos a demandas por prejuizos e damnos causados no exercicio de suas attribuições.

Deos guarde a V. S.—Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1854.—Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, Presidente da Commissão de Hygiene Publica da Provincia de Pernambuco.—Dr. Francisco de Paula Candido.

Illms. e Exms. Srs.—Havendo os mui dignos e caridosos proprietarios Joaquim de Souza Leão, senhor do engenho Boavista do Cabo, e a Exm. D. Anna Rosa Falcão de Carvalho, senhora do engenho Massangana me remettido, aquelle, a quantia de cento e cincoenta, e esta a quantia de cincoenta mil reis, para que eu, a meu arbitrio, distribuisse com os indigentes enfermos ou com alguns orphãos desvalidos, e que me parecessem mais necessitados, julgo do meu dever entregar a Vv. Excs. as mencionadas offertas na quantia total de duzentos mil reis, para que com aquella dedicação, zelo e piedade que tem Vv. Excs. tão honrosamente empregado no exercicio de sua missão beneficente, se dignem de distribuir a referida quantia conforme os desejos daquelles que tão generosamente a offertaram.

De minha parte faço votos para que muitos agradecimentos e mil louvores sejão dados a estes proprietarios, que occupados em prodigalisar todos os soccorros de que dispunham, não só pelos seus moradores como pelos pobres de sua freguezia, segundo estou informado, não esqueceram-se tambem de contribuir os actos de sua louvavel philantropia com os desvalidos habitantes desta capital.

Deos guarde a Vv. Excs.—Recife 26 de março de 1856.—Illms. e Exms. Srs. Bispo Diocesano, presidente e membros da commissão central de beneficencia. —Antonio da Cunha e Figueiredo, vigario geral da diocese.

OFFERECIDO

a' Exm.ª familia, e aos amigos do fallecido tenente-coronel Herculano Francisco Bandeira de Mello.

Embalado no seio da virtude, elle correu por entre as flores de que foi cercado seu berço, e tocou o termo fatal prescripto pela natureza! Os traços que deixou, ferindo docemente a vista trazem a memoria embevecida a imagem daquelles dous inapreciaveis com que o céo dotou seu espirito, e derramam no coração como em torrentes a ternura; essa ternura, que assomando aos olhos borbulha em nitidas gotas, que cahindo no peito donde partiram, vão brandamente refrescar a febre da saudade...

Saudade! como punges o coração! O coração daquelles que comprehendem a significação dessa palavra santa—AMIZADE!

Se não te afogassem as lagrimas, qual seria o animo forte que poderia computar o teu peso esmagador! Corram ellas, encham borbulhando o peito, e se derrame profusamente, jamais faremos ouvir aos seus amigos e a sua familia desolada, uma só palavra de consolação:—quando a dôr he grande so na dôr acha o seu conforto.—Como poderemos dizer friamente aos seus amigos, consolai-vos; não, só diremos—chorai. O vacuo que elle deixou não pode ser preenchido. Digam os que o conheceram, os que o rodeavam, os que o apreciavam, diga esse anjo que o céo lhe deu por companheira, digam, emfim aquelles que o acompanharam desde a sua infancia nesse sentimento, que tão vulgarmente se barateia e tão raramente he mesmo comprehendido; digam, se além do pranto que derramam podem ter outro consolo?

Elle tinha apenas trinta e oito annos de idade. Era seu pai o tenente-coronel Francisco Pedro Bandeira de Mello, rico proprietario do termo de Iguarassú, que gozou sempre da maior importancia por saber ligar a nobreza de seu nascimento e da familia a que se ligou, esse tracto franco e generoso que parece caracterisar a extincta familia de Herculano Francisco Bandeira de Mello de quem não acompanharemos em detalhe todos os factos de sua vida, contentando-nos em abraçar um pequeno grupo, que basta para assignalar.

Pela amabilidade de seu espirito, pela nobreza dos sentimentos que o animavam, foi tão apreciado quanto amado, elle fazia o orgulho dos seus amigos, e para significar a sua devotação para elles basta narrar o seguinte facto. Um amigo querido, he aggredido por um assassino, Herculano avista ao longe, atravessando a espaço, não corre, vôa; a galope vai partir, interpõe-se e cahe gravemente ferido, salvando assim ao seu amigo. Heroismo da amizade, como és sublime! Como és seductor, era assim que Herculano se fazia amar e respeitar, era por estes traços de seu caracter elevado, era por sua amabilidade, por sua franqueza e por sua piedade para com os desvalidos, que elle chegou a occupar uma elevada posição, toda firmada na estima dos habitantes de Iguarassú, cuja localidade se ufanava de o possuir. Dalli se estabelecera em Nazareth, onde as suas qualidades lhe deram incontestavelmente o primeiro lugar; rodeado sempre da gente mais grada e pura, elle exercia essa influencia benefica, que insensivelmente sabe conquistar a pratica constante, e nunca interrompida de acções tão nobres, quanto desinteressadas.

Alli foi nomeado tenente-coronel da guarda nacional, occupou os primeiros lugares da eleição popular, foi agraciado pelo nosso Monarcha, e provou que era tão digno da confiança publica, como particular, que nelle se depositava.

Ligado a uma familia das mais distinctas daquelle lugar, elle preencheu os sagrados deveres de pai de familia, com o zelo e enthusiastica devotação que formava o timbre de seu caracter.

Sua mulher, a Exma. Sra. D. Anna Joaquina Cavalcanti Bandeira de Mello, foi sempre o objecto de sua idolatria; era pai, e que pai jamais o igualou nos extremos deste sentimento doce, profundo e mysterioso em que se arrouba o espirito e devaneia la pelas regiões ineffaveis do céo, onde vai procurar a fonte de affectos tão indefinidos, que não podem parar cá na terra onde habitamos...

Veja-se agora esse homem nesse quadro lastimoso da vida de um povo agonisando, foi então que elle desenvolveu toda a força e energia de seu caracter, oppondo-o a essa sentença de morte pronunciada por Deos; acompanhemos esse homem cheio de ardor e enthusiasmo nessa luta contra o decreto irresistivel, e admiremos seu valor e caridade! Munido dos soccorros da medicina, quantas vezes foi visto dentro da pobre cabana prestar aos moribundos esses ultimos mysteres do enfermeiro! E adoçando com palavras meigas de consolação a dôr de sua familia infeliz com mão generosa, a miseria, que ainda mais enegrecia esses quadros de afflicção. Foi o seu lidar que precedeu a sua transição. E elle cria e temia o contagio!!! O' alma bemfazeja, porque fugiste da terra onde eras encarada como anjo da protecção? Porque te arrebatou esse ministro implacavel do cáo da pobreza, que resfriada pela miseria, era aquecida pelo fogo da caridade em que te abrasavas? Tú eras o sol, que derretias o lençol de gelo estendido sobre essa terra, cobriado esteiras de cadaveres.

Passou. Esse gemido surdo que se prolonga, esse murmurio de vozes que se confundem entre o soluçar de um povo inteiro, esses bra los de dor, de invocações, de benções, que se ouve ao longe, e se vê quebrar junto a nós em explosão de lagrimas como sons sublimes de musica mysteriosa, que vibrando nas cordas da vida echôa além dos umbraes da eternidade, o embalaram no perpassar solemne; e seu espirito voando aos ares, se exhalou como suave emanação dos perfumes da virtude.

E tu o mimo de amor, viva imagem do amigo que choramos, aceita as lagrimas, que derramamos; e por entre essa nuvem espessa de crepe, que obscurece o nosso horizonte, guiado pela mão tremula de pallida estatua envolta em luto, que pronuncia convulsiva, e gemebunda essa palavra de amor e saudade—meu filho!— Caminhemos a habitação dos mortos! Alli! Alli! A terra esta revolta. Nem uma só pedra o distingue!!!

E por que?! Ajoelhemo-nos. Reguemos essa terra. Nella repousa a virtude. Ergamos os olhos aos ceos, e magoados e contrictos pronunciemos—Deos!

* * * *

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Assucar mascavado—2$250 por arroba com sacco.
Frete de Maceio para Liverpool. — 5 1/8 por algodão.
Cambio sobre Londres—27 1/4 60 dy.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 d. por 1$.
" Paris, 348 rs. por f.
" Lisboa, 92 por 100.
" Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
" " 6$400 novas . . . 16$000
" " 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
" mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 7 . . . 67:968$860
Idem do dia 8 . . . 21:261$689
89:230$549

Descarregam hoje 9 de abril.
Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias e taixas.
Patacho sueco—*Idana*—taboado.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 7 . . . 11:507$035
Idem do dia 8 . . . 4:756$404
16:263$439

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 7 . . . 1:144$035
Idem do dia 8 . . . 143$576
1:287$611

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE ABRIL DE 1856.

Gibraltar—Brigue sueco «Aranda», Basto & Lemos, 2,290 saccos assucar branco.
Genova—Polaca sarda «Protecionze», Basto & Lemos, 1,600 saccos assucar branco.
Loanda por Mossamedes e Benguella—Barca portugueza «Progressista», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 20 pipas aguardente cachaça.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 77 barris mel, e José Rodrigues do Porto, 1 sacca arroz e 1 barrica café.
Falmouth—Brigue inglez «George Robson», Barroca & Castro, 700 saccos assucar mascavado.
Havre—Barca franceza «Conte Rogers», Lasserre & Tisset-freres, 500 couros salgados verdes.
Marselha—Barca franceza «Union», N. O. Bieber & Companhia, 800 saccos assucar mascavado.
Marselha—Brigue francez «Colbert», N. O. Bieber & Companhia, 1,240 saccos assucar mascavado.

Exportacao.
Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Athenas», de 206 toneladas, conduzio o seguinte:—189 volumes fazendas, 62 ditos cabos de linho, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar, 98 saccas com 534 arrobas e 4 libras de algodão, 144 molhos pelles de cabra, 5 caixões doce, 22 espanadores.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 7 . . . 10:078$798
Idem do dia 8 . . . 3:357$654
13:436$452

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Bahia—6 dias, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, capitão Joaquim de Souza Couto, equipagem 6, carga café, charutos e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageiro, Antonio José da Rocha.
Ilha do Principe — 30 dias, barca ingleza «Francklin», de 332 toneladas, capitão Gustave Oscar Mellim, equipagem 13, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.
Terra Nova—21 dias, barca ingleza «Tasso», de 213 toneladas, capitão William Stabb, equipagem 13, carga 2,095 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.
Boston—32 dias, barca americana «Marzar Hazard», de 463 toneladas, capitão Franklin Lencoier, equipahem 14, carga 1,122 barricas farinha de trigo e 1,072 ditas bacalhao; a Henry Forster & Companhia.
Assu'—8 dias, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, capitão Jose Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga sal, a Antonio Joaquim Seve.
Rio de Janeiro pela Bahia—38 dias, e do ultimo porto 10, brigue brasileiro «Flor do Rio», de 205 toneladas, capitão Jose Francisco dos Santos, equipagem 12, carga farinha de mandioca e barricas vasias; a Isaac, Curio & Companhia.
Lahaina—11 dias, galera americana «Phaenix of Nantucket», de 323 toneladas, capitão Morey, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para Nantucket.
Philadelphia—32 dias, barca americana «Charlotthe E. Tay», de 199 toneladas, capitão W. I. Chark, equipagem 9, carga 2,121 barricas com bacalhão; a Matheus Austin & Companhia.
Liverpool—36 dias, barca ingleza «Ithuriel», de 353 toneladas, capitão H. Laeng, equipagem 15, carga fazendas e polvorá; a Astley & Companhia. Passageiros, T. Horton James e sua senhora.
Porto—33 dias, brigue portuguez «S. Manoel I», de 168 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, José Antonio de Siqueira Junior, Luiz Thomaz Coelho, Antonio Almeida Coelho, Luiz Oliveira Gomes, Manoel Correia Almeida Pinheiro, Domingos Ribeiro de Oliveira, Manoel de Souza, Manoel Gomes da Costa, Joaquim Dias Barbosa Negreiros.
Da commissão—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o capitão-tenente José Maria Rodrigues.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira «Lindas», capitão Manoel dos Passos Vianna, carga assucar e mais generos. Conduz 11 escravos com passaportes a entregar.
Idem—Patacho brasileiro «Athenas», mestre Antonio Ferreira Gaimarães Freitas, carga assucar e mais generos.
Bahia—Brigue belga «Charles», capitão F., carga fazendas.

Editaes.

— A camara municipal desta cidade, attendendo a que a arrecadação do imposto sobre os estabelecimentos de commercio e industria tem sido feita com grande morosidade, em consequencia sem duvida dos effeitos da epidemia reinante, resolve prorogar até o fim do corrente mez o prazo para pagamento do mesmo imposto, findo o qual incorrerão os omissos nas penas estabelecidas.

E para que chegue a noticia de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de abril de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Páo d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no triennio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1859: os pretendentes compareçam á 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director se faz publico, que no dia 10 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes de ns. 20 a 22, e cortes de ns. 63, 67, 68, 75, 79, 90 97, 104, 122, 128, 143, 158, 161, 163, 165, 176 e 179.

Outro sim, que os Srs. Manoel do Nascimento, Manoel Antonio da Cunha Albuquerque, Maria Izabel da Conceição, Maria Alves da Silva, Henriqueta Thereza de Jesus, Maria da Purificação, Domingos Candido Xavier Ferreira, Mafalda Pereira Gitahy e Francisca da Fonseca Silva Belmonte, devem dirigir-se ao Sr. thesoureiro da thesouraria geral, para receberem o importe de seus cartões de costura, e para cujo pagamento já foram chamados em tempo competente.

Arsenal de guerra de Pernambuco 8 de abril de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados indo pela agua abaixo os seguintes objectos: uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, letra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, segue impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem na proxima semana, por ja' ter dous terços do carregamento, o brigue nacional ADOLPHO: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa'.

Para o Rio de Janeiro

Segue com toda brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Aracaty sahe o hiate *Aurora*: quem quizer carregar, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

— Para o Mediterraneo freta-se o brigue francez *Ernest*, forrado de cobre, e de lote de 3,500 saccos: para tratar, com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o corretor Roberts na praça.

CEARA' E MARANHAO'.
Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.
O hiate *Exalação* segue nestes dias: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão*; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira*; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 toneladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	Camarotes de 1ª classe		Camarotes de 2ª classe		Sem roupa de cama nem vinho
	1ª mesa.			2ª mesa.	
Part. de Pern.*	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre	1300	1,950	1100	1,750	1,550
Lisboa . .	1200	800	970	660	450
Cruz de Teneriff .		556			380
Goree . .		450			[illegible]

O vapor Cadiz desta companhia partira' do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente: para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 11 do corrente a bem conhecida garopeira «Livração»; para o resto da carga trata-se com seu consignatario D. Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

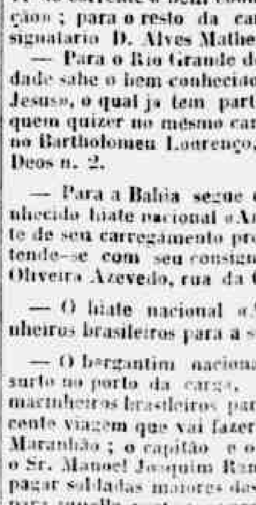
— Para o Rio Grande do Sul, com muita brevidade sahe o bem conhecido e veleiro patacho «Bom Jesus», o qual ja tem parte de seu carregamento; quem quizer no mesmo carregar, dirija-se a seu dono Bartholomeu Lourenço, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para a Bahia segue em poucos dias o bem conhecido hiate nacional «Amelia», o qual ja tem parte de seu carregamento prompto; para o resto entende-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O hiate nacional «Amelia» precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem a Bahia.

— O bergantim nacional «Despique de Beiriz», surto no porto da carga, leva precisão urgente de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Pará com escala pelo Maranhão; o capitão e o respectivo consignatario o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, não duvidam pagar soldadas maiores das que estão estabelecidas para aquelle porto: os pretendentes queiram entender-se com o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no seu escriptorio, ou com o capitão na praça.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor *Paraná* commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro em 13 do corrente: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, e outros muitos objectos, etc., os quaes se acharão patentes no mesmo armazem, e se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia de não haver limite de preço algum: quinta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, segundo o seu despacho proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, fará leilão da taberna sita na rua do Collegio n. 5, pertencente a dita massa, consistindo na armação, generos, esperiarias e mais objectos etc..existentes na mesma: sexta-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto da manhãa.

Avisos Diversos.

— Os senhores assignantes deste *Diario* atrazados nas suas assignaturas, queiram ter a bondade de manda-las satisfazer; pois que semelhante demora causa grande transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um da' a pequenhez da quantia. Entretanto este procedimento não está de harmonia com os esforços que o respectivo proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam atrazados; mas hoje que as cousas tem melhorado o proprietario, espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

— O Dr. P. Aducci, medico operador italiano, participa ao respeitavel publico que esta' ainda morando no hospital da rua da Aurora, aonde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite. A sua especialidade he partos, doença dos olhos e vias ourinarias, possuindo ferros totalmente novos para sanar qualquer constricção da ureira. O seu folheto sobre o tratamento do cholera, impresso na Bahia, se acha a' venda na sua morada.

— João Cremar pelo presente annuncia que o seu telheiro que tem servido de cocheira na rua da Guia n. 1, acha-se desocupado por ter mudado-se Francisco Coelho Junior, que tinha cocheira no mesmo telheiro: por isso a pessoa que o pretender dirija-se a casa do annunciante no aterro da Boa Vista.

— No dia 12, as 10 horas, se hade arrematar em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, no aterro da Boa-Vista, na loja do finado Camoccini, uma pedra mosaica de data de 1711, ferramenta o maisutencilios de ourives, um balcão fiteiro, e outros objectos; tudo pertencente a herança jacente do mesmo finado.

— No dia 11 as 11 horas, na sala das audiencias depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hade arrematar a escrava Marcelina avaliada em 550$000, pertencente a herança jacente do finado Delfino.

—Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça; uma boa engommadeira, e um criado para todo o serviço de uma casa estrangeira; a tratar na rua do Trapiche, n. 12, primeiro andar.

—Arredam-se duas casas terreas no bairro de S. José, uma contendo 4 salas, 4 quartos, estribaria, cozinha, quintal murado e cacimba propria, e outra pequena; quem pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 10, 2.º andar.

—Na rua collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa Vista, João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá 500 ou 600 mil reis, com hypotheca em casas terreas.

— O abaixo assignado como liquidatario da extincta firma de Veiga & Tondella, em virtude do artigo 389 do codigo commercial, avisa aos herdeiros dos fallecidos Francisco Lopes Pinheiro e sua mulher e os de Lino José da Silva e sua mulher, que deixem de satisfazer os debitos dos ditos fallecidos, constantes de cinco lettras, a quem apresenta-las sem procuração ou legitimo traspasso, sendo as primeiras a 2 na importancia de 400$400, 1 a 250$000, sacada em 23 de outubro de 1852 a 2 mezes, outra sacada na mesma data e da mesma quantia a 4 mezes, e as segundas de 3 lettras na importancia de 518$825, sendo a primeira sacada em 6 de junho de 1853 a 2 mezes, a segunda sacada na mesma data a 4 mezes de 142$310 cada uma, e a terceira saccada em 16 de novembro de 1854 a 3 mezes da quantia de 234$275 rs., as quaes lettras tendo sido entregues ao fallecido Antonio Marques da Silva, para promover a cobrança, succedeu que depois do fallecimento do mesmo Marques, não havido noticia de ditas lettras, e para que os ditos herdeiros em tempo algum se chamem a ignorancia, se lhe faz o presente aviso. Recife 7 de abril de 1856.
Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.

— James Crabtree & Companhia negociantes nesta cidade, declaram que o individuo a quem elles cassaram os poderes de sua provisão que lhe haviam dado he Manoel Ferreira Mendes Guimarães, e não Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, como por engano declararam em seu annuncio, dando assim uma satisfação a quem quer que se suppoz offendido.
Recife 8 de abril de 1856.

— No dia 5 do corrente, desappareceu do lugar dos Coelhos uma canoa de lote de 1.500 tijolos, aberta, sem banco no meio, ja um pouco usada, consta que no praia-mar de sabbado, ella passara a ponte do Recife, e foi vista ate a volta do Forte do Mattos, da-se uma gratificação boa a quem della souber e der parte a seu dono, morador na rua larga do Rosario n. 18, aonde será recompensado.

— Pede-se encarecidamente aos Srs. academicos que moraram no primeiro andar do sobrado n. 35 da rua larga do Rosario, o favor de vir entregar as chaves do dito sobrado para se entregar a quem já o alugou, visto tambem findar-se o mez e dias que sua senhorias pagaram hoje 8 do corrente; a fallar na loja de miudezas por baixo do mesmo sobrado.

— Na taberna nova do retiro do caes do Ramos ha constantemente um deposito de lenha de todas as qualidades, cal branca e preta, toda a qualidade de aguardente, assim como a superior canna, espirito de vinho, mel de engenho e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte. Tambem se compram botijas e garrafas vazias que sejam limpas.

— Offerece-se um moço portuguez para enfermeiro de qualquer dos hospitaes desta praça, para que tem bastante pratica de servir no mesmo emprego, razão porque ja servio em um dos hospitaes da Europa para mais de 12 annos, tem pratica de um tudo o que respeita o emprego, sabendo mais sangrar, tirar dentes, deitar ventosas, fazer barbas, cortar cabello etc., etc., o Sr. que este pretender ou seja para hospital ou loja de barbeiro dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

Precisa-se de uma pessoa orphãa, tanto masculina como femenina, de maior ou menor idade, até 7 annos, para servir de companhia em casa de familia honesta, promette-se-lhe boa educação e tratamento: quem a isto se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo n. 9, ou no collegio das orphãs.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Sabbado 12 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa. Os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico; a elles que estão se acabando.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Convida-se aos senhores socios effectivos do—Atheneu Pernambucano—, a se reunirem em sessão preparatoria, hoje 9, ao meio dia, no salão da Faculdade. —O secretario, Ayres de Albuquerque Gama.

— Sendo o abaixo assignado o encarregado da liquidação da casa de seu finado pai Francisco Paes Barreto, e tendo desapparecido desde o dia 1.º de fevereiro do corrente anno o escravo Cosme, pertencente aos bens do dito seu pai, o qual escravo se achava servindo a meu mano Manoel Joaquim do Rego Barreto, e tendo desconfiança de que elle se acha occulto por alguem, desde ja protesto contra um tal procedimento, e procederei em tal caso com todo o rigor que me facultam as leis, na cobrança de perdas e damnos. Os signaes caracteristicos do dito escravo são os seguintes: crioulo, idade 30 annos, uma belida em um dos olhos, falta de alguns dentes da frente, alguma barba, usava de um passa piolho, bem espadaúdo; quem delle tiver noticias e pegar leve-o ao engenho Montevidéo da freguezia de Ipojuca, ou nesta praça a Domingos da Silva Campos. Engenho Montevidéo 7 de abril de 1856.
Joaquim Francisco Paes Barreto.

— Placido José do Rego Araujo, tendo ficado com as lojas de chapeos da praça da Independencia ns. 12 e 14 pretende liquida-las, e por isso vende 2 lindos espelhos grandes, assim como um variado sortimento de chapeos, tanto de castor rapado como com pello, e bem assim uma porção de pelucias e tambem um excellente candieiro, que tudo vende barato para acabar.

— Aluga-se na Capunga a casa com commodidades para grande familia, sitio e jardim, cocheira e estribaria para 8 cavallos, propriedade da viuva Lasserre: podem para este fim entender-se com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia.

—Benedicto Bruno vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

— O Sr. Antonio Joaquim de Mello Basto queira procurar uma carta no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia Velha.

— O dono da casa da rua da Florentina n. 8, tenha a bondade de annunciar a sua morada para ser procurado, no caso que a queira alugar.

— Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para tratar dos indigentes affectados do cholera da freguezia de S. José, faz publico, que pode ser procurado no respectivo hospital; devendo aquellas pessoas que se quizerem confiar á seus cuidados, dirigir suas reclamações por escripto, quer ao mesmo hospital, quer ao hotel Francisco. Outro sim declara, que incumbe-se especialmente do tratamento das doenças de utero, e das que affectam aos meninos.

— Quem annunciou querer comprar um banheiro em bom estado, dirija-se a rua de Santa Thereze n. 22, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama boa engommadeira: na rua do Collegio n. 14, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente a todos, para que não possam allegar ignorancia, que passou tres lettras, cada uma da quantia de 1:100$000 em favor do tenente José de Barros Pimentel pelo arrendamento do engenho denominado Ribeiro, na freguezia de Agua Preta, termo de Barreiros, sendo uma a vencer-se em maio do corrente anno, outra em maio de 1857, e a outra em maio de 1858; essas lettras hoje gyram, isto he, duas em poder do capitão Domingos Sorianno de Azevedo e Silva, e uma em poder do Dr. Christovão Xavier Lopes, segundo transacções feitas entre esses senhores com o mesmo tenente José de Barros Pimentel. Mas não he o abaixo assignado por si ou seus herdeiros obrigado ao pagamento de ditas lettras, porque desfez o arrendamento do mencionado engenho; recebeu outras lettras nesse acto, o que se não fez a respeito das acima referidas, por dizer o mesmo Sr. Pimentel que andavam em gyro; entretanto da escriptura de destrato entre o abaixo assignado e o proprietario do mesmo engenho Ribeiro pelo cartorio do tabellião Casado Lima, consta a exoneração do abaixo assignado para com o pagamento das ditas lettras; o que avisa ao publico para a sua intelligencia e direcção. Engenho Sauesinho 29 de março de 1856.
Francisco do Rego Barros Goiabeira.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de moça solteira: na rua de Santa Thereza n. 32.

— Antonio José do Castro e sua familia seguem para Europa no vapor francez «Cadiz».

— Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, morador na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 57, declara que nunca recebeu procuração de James Crabtree & C., para cobrar as suas dividas; e por isso não he exacto o que expenderam em um annuncio publicado no *Diario de Pernambuco*, hontem 8 de abril de 1856.

— Nas obras militares precisa-se de serventes livres ou escravos, e paga-se a 800 rs. sendo bons.

— Ainda está para se alugar uma casa na cidade de Olinda, na rua da ladeira da Misericordia n. 12, caiada e pintada de proximo, não porque morresse ninguem de cholera-morbus, mas porque quem morava na casa era aceiado, e por isso está limpa.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— O abaixo assignado, havendo sido sorprendido pela leitura do *bolletim do cholera* publicado no *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, no qual vio sob n. 2,251 o seguinte: *Antonio José da Silva Braga, Portugal, 50 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, feitor, rua Real, sobrado defronte da Estancia*, vê-se na necessidade de declarar que houve ahi engano quando se dá ao fallecido a profissão de —feitor—; por quanto o dito fallecido sendo irmão do abaixo assignado com elle morava, não como feitor e sim como seu irmão solteiro e fazendo parte de sua familia. Qualquer assento que neste sentido se haja feito nos archivos publicos he inexacto, e o abaixo assignado protesta não ter tido parte em semelhante declaração, sendo que o estado de enfermidade a que esta reduzido em cima de uma cama o impede de vigiar como lhe cumpre em occurrencias desta ordem. E em quanto por si nada pode fazer para que em taes archivos se restabeleça a verdade, faz o presente protesto por deferencia ao publico, perante o qual não póde consentir em ver depreciados os seus sentimentos de fraternidade. Recife 8 de abril de 1856.—Manoel Alves da Silva Braga.

— O abaixo assignado, vendo o annuncio de seu ex-caixeiro João Antonio Gonçalves, no *Diario* de hoje, declarando que se lhe tinha desencaminhado um vale da quantia de 100$000 de seu bahu', assignado por Domingos de Azevedo Coitinho, declara tambem (por deferencia ao publico e não ao tal T., que esse vale me foi entregue pelo mesmo ex-caixeiro em pagamento junto com a quantia de 66$000 em dinheiro e uma moeda encastoada de ouro, que disse lhe tinham empenhado, o que tudo lhe encontrei no bahu' na occasião que o estava fechando para sahir, a excepção do 66$000 que já os tinha na algibeira para os pôr em segurança, e tudo lhe abonei na conta que lhe foi entregue na presença de varias pessoas; declaro mais, que o tal T. entrou para a minha casa com a quantia de 55$780 e uma relação de dividas de 52$ e tantos rs., tão bons pagadores que gastou só de custas 79$305 em tres dividas que tentou cobrar como se pode verificar no cartorio do juiz de paz de S. José, apresentou de despeza em um anno 608$049, apossou-se de 176$600 que parte deu a juros (o referido vale) e parte consumio em despezas que não póde occultar, embora não as tivesse lançado em sua conta, e o resto me entregou os 66$ com o ordenado que venceu 16$ e tantos rs., ainda me he devedor de 26$ e tantos rs., por cujo debito o estou demandando, afora o que me consta mandára para sua terra dividas que ficou e não me deu notas, carroças que ja tinha comprador, por cento e tantos mil reis, e o que ainda ignoro por estar em diligencia; he na verdade muita audacia do tal T., que apossando-se paulatinamente do que não lhe pertence, e depois para poder apparecer com o dinheiro finge que o pedio emprestado a outros do mesmo calibre, ou que achou carteiras com dinheiro ao abrir das portas da taberna em que he caixeiro, e cujos perdedores nunca annunciam a perda pelo *Diario* como he costume, Grande T., feliz, só na *California*; o resto fica para o tribunal competente. Recife 8 de abril de 1856 —Antonio Joaquim Salgado.

—A commissão da camara municipal fará expôr a venda do dia 8 do corrente em diante, carne sufficiente para o consumo da cidade pelo preço de 150 reis cada libra, 4$800 por arroba; e isto nos talhos novos, que a dita commissão mandou fazer na ribeira de S. José, e nos seguintes particulares.
Rua do Rangel.
Talho do Paz.
Dito do Benedicto.
Dito da Pedro da Costa.
Largo da Penha.
Talho de Albino.
Recife 7 de abril de 1856.

—O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, das 9 horas as 3 horas da tarde, os bilhetes da 2.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano, na thesouraria das loterias rua da Aurora n. 26, como tambem na rua do Crespo, loja dos Srs. Antonio Luiz dos Santos & Rolim, rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e rua de Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, que faz esquina para o aterro da Boa Vista, e as rodas da supradita loteria andam impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se alugar no bairro da Boa Vista uma casa terrea, que tenha pelo menos tres quartos, que esteja em bom estado de asseio, e cujo aluguel não exceda a 12$ mensaes. Paga-se em quarteis adiantados. Quem a tiver procure o morador do sobrado n. 6, primeiro andar do aterro da Boa Vista, que lhe dira' quem a pretende.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, lente da faculdade de direito desta cidade, mudou a sua residencia para o aterro da Boa Vista, sobrado n. 6, primeiro andar, e continua com o seu escriptorio de advocacia na rua do Passeio, bairro de Santo Antonio, andar terreo n. 15, onde pode ser consultado, todos os dias uteis, até as 3 horas da tarde.

— Manoel Gonçalves da Silva remetté para o Rio de Janeiro o pardo de nome Honorato, por ordem que teve de João Mauricio de Barros Wanderley.

—A pessoa que annunciou querer comprar uma cama franceza, dirija-se a confeitaria da rua da Cruz n. 17, que achara com quem tratar.

—Hão chegado recentemente a loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 14, pa's de ferro de patente proprias para armazens de assucar e aterros, assim como todas as ferramentas proprias para tanoeiros.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna ou padaria, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua do Livramento n. 24, taberna.

— Florence Alabaster statuelles, for sale, rua do Trapiche n. 19.

— Foi desencaminhado de dentro de meu bahu', estando eu de caixeiro em casa de meu ex-patrão Antonio Joaquim Salgado, uma lettra ou rol sacado a meu favor por Domingos de Azevedo Coutinho, da quantia de 100$, vencendo o premio de 2 % ao mez, de cujo premio estou pago até o dia 30 do corrente mez de abril; e para que pessoa alguma faça transacção com a mesma, faço esta declaração, visto que ja fiz sciente ao sacador. Recife 5 de abril de 1856.
João Antonio Gonçalves.

— Offerece-se um portuguez para feitor de engenho, e promette prestar bons serviços pela muita pratica que ja tem, e tambem dara conhecimento de sua conducta: portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco Pontas n. 71.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite, para criar um menino muito manso: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, ou no Recife, rua do Torres n. 14, e promette-se gratificar satisfactoriamente a' pessoa que der noticia e a levar a casa acima.

—Scientificamos que o Sr. José Francisco de Souza Lima não pode dispor de sua loja com miudezas, na rua do Cabuga', sem que para isso tenha o devido consenso de seus credores, e para este fim se deve entender com os mesmos. Recife 7 de abril de 1856.—Thomaz Fernandes da Cunha.—Feidel Pinto & C.

Pechincha.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, pertencente a A. A. Porto, acha-se uma grande porção de excellente doce de cajú secco, tão alvo que pode-se ver o sol de um ao outro lado, pelo modico preço de 720 reis a primeira qualidade e de 640 reis a segunda: os senhores que quizerem fazer suas encommeadas devem chegar quanto antes, pois vista a escassez deste artigo pouco durara' a tal pechincha.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de um enfermeiro sufficientemente habilitado: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de assucar, que tenha boa lettra: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, que achara com quem tratar.

— O collegio das orphãs, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira e uma servente, liberta ou captiva: no aterro da Boa-Vista, casa n. 78, de um só andar, a tratar com o thesoureiro J. F. Duarte.

— Joaquim de Seabra, brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

— Fugio na noite de 6 do corrente do engenho Santa Rosa um escravo cabra, de nome Amorim, idade 30 annos, levando um cavallo pedrez, capado, com cangalha, e uma pequena trouxa com roupa delle, he muito ladino e capaz de illudir qualquer pessoa querendo passar por forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam; sendo no termo de Ipojuca, leva-lo ao referido engenho Santa Rosa, e no Recife, á travessa do Queimado n. 3, ou ao engenho Guararapes, que recompensarão generosamente.

— Aluga-se metade de uma boa casa na rua Velha; quem pretender, dirija-se a mesma rua, casa n. 42, que achara com quem tratar.

— Na rua das Cinco Pontas n. 71 existe uma carta vinda da villa de Caruaru' para a Sra. Maria Francisca do Amor Divino, a qual carta veio mandada de um mano da dita senhora por nome Quirino de tal, julga-se ser negocio de grande interesse da dita senhora por vir muito recommendada.

— O abaixo assignado roga ao Sr. José de tal, por alcunho Pirá, que declare se ja recebeu os 15$ da afiançada Umbelina Maria Lins e Albuquerque, dinheiro este que ha muito ja havia dado ordem para lhe ser entregue; não seja falto de educação, Sr. Pirá, Sr. Pirá veja que póde encontrar um anzol que seja nelle fisgado e depois tirar-lhe as escamas.
Francisco Alves de Carvalgo.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha 16 annos, pouco mais ou menos, ainda que tenha pouca pratica, que dê conhecimento a sua conducta: no becco Largo, taberna que vira para a rua da Senzala Nova n. 39.

— Alugam-se 2 pretos para o serviço de padaria, ainda mesmo não entendendo, sendo trabalhadores pagam-se bem: na rua Direita n. 82.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de taberna, preferindo-se dos chegados ha pouco do Porto ou do matto: na rua do Pilar n. 92.

— Offerece-se um homem de 30 annos para feitor de sitio: na rua larga do Rosario n. 20, sobrado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Capunga: na rua da Cruz do Recife n. 40.

— Alugam-se duas escravas para todo o serviço de uma casa, pois lavam, cozinham, cosem e engommam perfeitamente: quem as pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, primeiro sobrado a esquerda, passando o becco do Boi, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma padaria nesta praça: a tratar na rua da Senzala Velha n. 94. Na mesma casa se precisa de um amassador.

— Antonio Domingues de Almeida Poças faz certo, que no juizo municipal da primeira vara desta cidade, escrivão Santos, encaminha acção de libello a Domingos Barreiros e sua mulher, para o fim de nullificar o testamento feito em 1849 por José Bonifacio Rodrigues Chaves, pelo qual instituio dito Barreiros por seu herdeiro, sendo certo que a intenção do annunciante he firmada em testamento feito por dito José Bonifacio em 1855, pelo qual revogou aquelle que instituio por seu herdeiro ao mencionado Domingos Barreiros, e com quanto este esteja ao par do ultimo testamento e da intenção do annunciante, todavia apressadamente fez inventario da meação de uma casa terrea na rua de Hortas, unico bem que constitue a herança, e pretende seja julgado para o fim naturalmente de a dispôr; previne portanto, que ninguem a compre por estar pendente a lide e ser o annunciante e não Barreiros o herdeiro do finado José Bonifacio.

50,000 rs. de gratificação

Fugio do engenho Bom Jesus do Cabo, o cabra escravo, de nome Vicente, alto, espadaúdo, pernas finas, rosto comprido, sem barba, cabellos corridos e crespos, de idade de 40 annos, he distilador, toca rabeca e gaita, e he filho do sertão da Serra de Martins: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, recebera a quantia acima.

— Aluga-se uma grande casa terrea com quintal, na rua da Soledade: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— A Sra. D. Hellena Mey pretende seguir para Inglaterra, levando em sua companhia 3 meninas menores, e a Sra. D. Antonia Josephina do Paraizo e uma criada.

— O curador de orphãos e ausentes dos bens do finado Manoel Gomes Moreira convida pelo presente a todos os credores do mesmo finado, para que compareçam no prazo de 15 dias a contar deste, afim de que por si ou por seus procuradores justifiquem seus debitos, visto que vai proceder a inventario pelo juizo de orphãos e ausentes desta cidade nos bens que ficaram pelo fallecimento do dito Moreira, o que para conhecimento dos interessados faço o presente annuncio. Cidade de Nazareth 1.º de abril de 1856. —O curador nomeado, Joaquim Theodoro de Albuquerque Maranhão.

AO PUBLICO.

O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, legalmente provisionado para poder exercer o magisterio dos estudos do primeiro grão, avisa ao publico, que com brevidade abrirá no bairro de Santo Antonio a sua aula de primeiras lettras e latim, annexando-lhe um curso completo das linguas italiana e franceza, dirigido pelo Sr. Alberto Tallone, sob a expressa condição de traduzir e fallar estes idiomas no prazo de um anno lectivo. Nesta mesma aula havera tambem uma escola de musica vocal e instrumental, e um curso de contraponto, o que tudo promette ser desempenhado com inteiro aproveitamento dos alumnos. O preço he 5$000 por cada um dos cursos de linguas latina, italiana, franceza e musica vocal e instrumental; continuando a ser os preços da aula de primeiras lettras os mesmos que costumava ter; quanto aos alumnos que desejarem seguir o curso de contraponto, deverão se entender na aula com o respectivo professor. A aula não trabalhara nos domingos, quintas-feiras e dias santos de guarda, como tambem fechará no no dia 24 de dezembro, para abrir no dia 7 de janeiro. Os Srs. alumnos que desejarem se matricular, devem faze-lo quanto antes na casa do annunciante, no largo da Santa Cruz n. 12, certos de que a aula será aberta logo que houver 12 alumnos matriculados, o que se fará sciente pelo *Diario*. Os alumnos serão obrigados a pagar sempre as mensalidades adiantadas.

— D. Anna Maria Gonçalves Ramos, viuva do major Manoel Francisco Ramos, moradora na comarca de Pao d'Alho, tem constituido por seu procurador bastante a seu genro Mauricio Francisco de Lima, o qual se acha revestido de plenos poderes para tratar de qualquer negocio tendente a sua casa, o qual procurador póde ser procurado na cidade do Recife, rua da Guia n. 64, primeiro andar.

— O arrematante dos impostos das aferições, mascates e boceteiras do municipio do Recife faz certo que he chegada a época de reverem as aferições já feitas; assim como de novo convida a virem aferir os estabelecimentos e a grande quantidade de medidas de rua que deixaram de aferir no tempo competente, e até o presente não o tenham feito; tambem lembra aos mascates e boceteiras a tirarem as suas licenças, do contrario usara dos meios da lei, visto ser prejudicado em seus interesses.

— A pessoa que annunciou a compra de uma cama franceza com lastro de palha, pode mandar ver uma de boa madeira de amarello, bem empalhada, e nova ainda por ter tido pouco uso: no aterro da Boa-vista, loja de marcineiro do Sr. Barbosa.

— Precisa-se de um piloto de carta: a pessoa que se julgar habilitada dirija-se a rua do Trapiche n. 34, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, póde vir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.
Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprompt-am-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.
Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

— Os accionistas da companhia vigilante de vapores de reboque são convidados para entrarem com a segunda prestação até o dia 15 do corrente, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou cativa, certa de que será bem tratada e bem paga: quem quizer dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 3.

ARRENDAMENTO.
A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.
Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.
Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

— Empregam-se serventes e malhadores de ferreiro: na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.
A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.
A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Associação Commerclia Beficente.
A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir es soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continúa-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porém a dinheiro.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo-Amaro.

— Está aberta a antiga padaria da rua das Larangeiras n. 28, e prompta a servir o publico com todos os generos proprios destas casas, e de boa qualidade; ahi achará a gente menos favorecida da fortuna bolacha a tres por dous, o que hoje he raro encontrar, pão de meio dia para a tarde pelo mesmo preço, etc., etc.; he mais um estabelecimento de utilidade publica na quadra actual em que tanta falta se tem sentido deste genero de absoluta necessidade.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel póde ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia e geometria.

Roubo.
O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou qualquer outra pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1. do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 5424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ouvada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais uma chave de ouro de formato grande e oitavada mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18 para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente: os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a' distribuição das listas.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhado a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer a's republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de outra qualquer natureza: se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada sob as iniciaes —A. P. Q.—ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajustes.

LIQUIDAÇAO'.
Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16,
tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camorço, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade; á vista do comprador se fará qualquer negocio.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.
tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barrica.

— Precisa-se alugar um escravo: na padaria defronte do chafariz das Cinco Pontas n. 37.

— O commerciante desta praça José Francisco dos Santos e Silva, por incommodos de saude tem de retirar-se no primeiro vapor para a Europa, o que faz publico; ficando o seu estabelecimento sob a direcção do outro socio José Nunes de Paula.

Louis Puech, ayant fait l'acquisition du restaurant français, a l'honneur de prévenir les amateurs de la bonne cuisine, qu'ils trouveront 'a toutes les heures du jour, de quoi satisfaire leurs gouts. Les réparations faites a' son établissement, sa situation agreable, les connaissances de sa profession et le desir de satisfaire les personnes qui lui feront l'honneur de visiter son établissement lui font esperer une nombreuse clientelle. Les personnes qui desireront faire des commandes, soit en patisserie et charcuterie sont priées de prévenir la veille. On trouvera dans le même établissement, vins, liqueurs et conserves de toutes les qualité.

LOTERIA DA PROVINCIA.
Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a' venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5, e na rua do Livramento n. 50. As rodas andam no dia 12 do presente.

Os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	recebe	por	inteiro	5:000$000
Meios	2$900	"	"	"	2:500$000
Terços	2$000	"	"	"	1:666$666
Quartos	1$500	"	"	"	1:250$000
Quintos	1$200	"	"	"	1:000$000
Oitavos	760	"	"	"	625$000
Decimos	640	"	"	"	500$000
Vigesimos	320	"	"	"	250$000

O referido cautelista declara, que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 por cento, como tem annunciado.
Souza Junior.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 56, ou na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PERDA.
Cahio na manhãa do dia 5 do corrente mez, da varanda do segundo andar da casa n. 50 da rua da Cadeia do Recife, do pescoço de uma criança, uma volta de cordão de ouro não muito grosso, tendo enfiado uma Conceição de ouro, uma figa de dito, outra dita de licorne encastoada em ouro, uma moeda velha de ouro de 1$000 e um dente de cachorro encastoado em prata: roga-se, portanto, a pessoa que ditos objectos tiver achado, ou forem offerecidos, que tenha a bondade de o mandar entregar a sobredita casa, ou na loja defronte da rua da Madre de Deos, que se recompensará generosamente.

— A. Sangster, capitão do brigue inglez *Partiran*, não se responsabilisa por conta nenhuma que sua tripolação contraia em terra.

— Deseja-se alugar um preto e uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, ou mesmo uma ama: quem os tiver, dirija-se ao pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Alugam-se dous pretos que foram do serviço de padaria, para qualquer refinação ou outro qualquer estabelecimento, com tanto que não seja serviço de andar na rua por se embebedarem as vezes: quem quizer aluga-los annuncie para ser procurado por toda esta semana, pois a pessoa que os aluga tem de se retirar por toda esta semana.

— Aluga-se um sobradinho por traz do armazem da rua de Apollo n. 13, tendo entrada pelo becco contiguo, pela quantia de 6$000: a tratar no mesmo.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.
Continúa-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13 dá-se até a quantia de 500$000 a juros razoaveis, sobre penhores de ouro ou prata.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença com sua familia vai a Portugal.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate para toda obra: na rua Nova, esquina da ponte.

Compras.
—Compra-se uma ou duas ovelhas com as crias, e que tenham bastante leite: na rua do Rangel n. 56, primeiro andar.

— Precisa-se comprar um ou dous quartáos: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se um banheiro que esteja em bom estado: quem o tiver annunce.

— Compra-se uma cadeira de rebuço em bom estado: na rua do Vigario, loja de pintura n. 10.

— Compra-se diarios ou jornaes que sejam limpos a 120 rs. a libra: na rua estreita do Rosario n. 1.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se uma cama franceza de qualquer madeira, com lastro de palha, em bom uso, com tanto que seja bastante larga: quem tiver e queira vender annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar de sabão: na rua do Encantamento n. 3.

— Compra-se um cachorro que seja esperto e de raça: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 13.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.
Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.
Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes. extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na Califormia,
loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se cortes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro a vista.

Attenção.
Vende-se um escravo de côr cabra, robusto e sadio, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, o qual serve para qualquer serviço pesado, assim como padaria, armazem, e outro qualquer serviço: quem pretender compra-lo, dirija-se á rua do Mondego, casa n. 145, para fazer negocio.

—Vende-se sal do Assú a bordo de hiate « Angelica »: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 13, primeiro andar.

—Na praça da Independencia, n. 36 e 38, ha para vender uma escrava crioula de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar, e lava de sabão, tem principio de engommado e sabe fazer todo mais serviço de casa e rua.

— Vende-se um bom piano com pouco uso, por preço commodo: na rua do Torres n. 38.

— Vendem-se meias pretas de peso da fabrica de Lisboa, proprias para padre: na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se bicos estreitos e largos, e renda tambem, tudo da terra: na rua de Aguas-Verdes n. 48.

A melhor farinha de mandioca em saccas
que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Gomma.
Vende-se superior gomma de araruta: na rua do Brum n. 22.

Camisolas de lãa.
Meias de lãa.
Cobertores de lãa.
Baeta de cores.
Cobertores de algodão.
Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

—Vende-se a loja denominada—Bazar Pernambucano—, na rua Nova n. 55; adverte-se aos pretendentes que se fara' qualquer negocio que for de razão afim de se effectuar tal venda: além das vantagens que o lugar offerece, accresce mais que existem muitos poucos fundos na casa, e sobre esses mesmos se fara' abatimento.

Tijolos de marmore e obras de dito.
Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se Diccionario Theologico por Bergier, Direito Natural por Ahreus (traduzido), Direito Natural por Ferrer, History of Rome por Thomaz Morell, Vicar of Wakefield, o Paraizo Perdido por Johnsou Milton, Fables de la Fontaine, Epistolæ Ciceronis, compendio de geographia por Gaultier, Supremacia do Papa por Moreno, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Galeria Pitoresca da Historia de Portugal, por muito barato preço: no aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 68.

— Vendem-se por preço commodo caixilhos envidraçados para varandas, assim como portas de diversos tamanhos: a tratar na obra que se está fazendo no lugar aonde foi o theatro de S. Francisco.

— Vendem-se duas tabernas sitas no Monteiro, uma na ponte e outra confronte a S. Pantaleão: quem pretender dirija-se as ditas tabernas para tratar.

— Vende-se sagu' superior em porção e a retalho: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, cozinheira e doceira: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Vende-mse
dous moleques, sendo um de idade de 10 annos e outro de 6: quem pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 36, taberna, que achará com quem tratar.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.
Riscado preto para luto a meia pataca o covado, lila preta para saias, manto, jaquetas ou calças a dous tustões, chita escura, tinta segura a meia pataca, meias pretas para senhora a pataca o par, chales de côr escuros proprios para casa a cinco tustões, camisas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, meias brancas para meninas a doze vintens.

— Vendem-se estatuas de Alabastro de Florença: na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se ou aluga-se um sitio no Monteiro, bem plantado, com muitas fructeiras como sejam, mangueiras, larangeiras, jaqueiras, oiticoró, pitombeiras, saputizeiros, fructa-pão, coqueiros, 2 pés de abacaxis, muita roça, macaxeiras, batatas, araruta e outras mais fructas, o sitio he todo cercado e bem forte, tem casa para uma familia grande e estribaria para 4 cavallos: quem o pretender comprar ou alugar, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145, taberna.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende se chocolate a 400 rs., bolachinha quadrada americana a 400 rs., ervilhas a 120, chá preto de 1½ libra e de 1½ em massinhos a 1$920, macarrão e talharim a 400 reis.

— Vende-se um relogio patente suisso com sua competente corrente e chave, tudo de ouro: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 33, ou nas Cinco Pontas n. 93.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, bonita figura, cose, lava, engomma e cozinha o diario de uma casa, por preço commodo: na rua da Senzala Velha n. 130.

Cevada de Lisboa.
Vende-se por 2$400 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cebolas de Lisboa.
As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.
No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.
Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.
Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SEMENTES.
São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.
Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.
Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal prêtas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.
Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.
Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.
Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cartas francezas.
Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos
Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Bolachinhas finas para ,dia
de excellente qualidade, chegadas ultimamente de Liverpool; vendem-se em latas e as libras: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Milho em saccas.
Vendem-se saccas com milho muito novo, por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova de loja desmanchada, sendo a madeira de louro e o balcão todo de amarello: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

---Sahiram hoje da alfandega queijos londrinos, presuntos inglezes, bolachinas de soda e biscoitos de diversas qualidades, em latas grandes e pequenas, conservas e mostarda, tudo se vende a preços razoaveis: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Relogios inglezes de patente,
os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.
O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Touca de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.
Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

Para luto.
Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sapatos de borracha.
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 11, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de lá tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Para vidraças.
Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Vendem-se saccos grandes com milho a 3$800, feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, esteiras dita, oleo de ricino em garrafas de 1-1½ libras, em latas de 37 libras, garrafas a 1$, e tudo mais por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Ainda existem alguns exemplares da Demonstração dos Arts. do Cod. Com. com referencia não só entre si, mas tambem com os avisos, portarias e regulamentos respeito ao mesmo Cod. Esta obra he mui interessante a todos os cidadãos para os actos da vida commercial, principalmente aos Illms. Srs. academicos: vende-se nas lojas de livros do Sr. Ricardo Freitas & Companhia, rua do Collegio, e na do Sr. Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, a 1$000 cada exemplar.

Na California,
loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1½ varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

Milho em saccas.
Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro: na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

VENDE-SE
farinha de mandioca de muito superior qualidade, por ser muito nova e fina, vendida por alqueire velho, vinda ultimamente de Santa Catharina no patacho ESPERANÇA, fundeado neste porto em frente do trapiche do algodão: a fallar no mesmo patacho, ou na rua do Trapiche, com José Velloso Soares.

A 4$500.
Vendem-se saccos com farinha de mandioca, chegada do Rio de Janeiro pelo brigue «Damão,» na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se uma armação que foi de taberna, de madeira de pinho: na padaria n. 37 das Cinco Pontas defronte do chafariz.

— Vende-se uma carroça com os seus pertences, para cavallo, tudo em muito bom estado, e mais 4 rodas tambem para carroça, e 2 ditas para cabriolet, ambas novas: a tratar na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se a refinação sita na rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 16, pertencente a Joaquina Maria da Conceição: a tratar com a mesma, na rua do Pilar n. 94, ou com Victorino José de Souza, na mesma refinação.

— Vende-se muito bom vinho a 360 rs., manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 720: no pateo do Paraizo, taberna da Estrella n. 14.

Meias de lãa.
Vendem-se meias de lãa de superior qualidade, nunca vistas nesta provincia: na rua Nova n. 42.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,
muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

— Chitas pretas francezas, largas, a 280 rs. o covado: na rua do Queimado n. 9.

— Vendem-se os livros seguintes, e mais baratos que em outra qualquer parte: Chauveau, Liz Teixeira, Digesto, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Direito Civil por Mello Freire, Defeza do Christianismo, Zeiler, e outros livros de preparatorios: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

CHAROPE DO BOSQUE
Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes), de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exactidão conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MEIAS DE LA'A CURTAS E COMPRIDAS.
Vendem-se meias curtas e compridas, de lãa, camisolas de lãa, cobertores grandes de dous pellos, ditos de algodão lisos, proprios para escravos a 800 rs., baêta superior a 720 o covado: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.
— No dia 3 do corrente mez fugio um escravo crioulo, por nome Severino; foi escravo do Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa ter 50 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca, levou calça e camisa de algodão branco: quem o apprehender leve-o a rua larga do Rosario n. 22, que será bem gratificado.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 29 de março proximo findo, um casal de escravos com os signaes seguintes: o preto he maior de 40 annos, baixo, cheio do corpo, tem marcas de bexigas no rosto e alguns dentes faltos, he um pouco fula, de nação Rebolo, e falla não muito explicado; a preta representa ter 40 annos, he tambem de Angola, corpo secco, cor preta, falla bem; levaram bastante roupa, vestido de chita e algodão azul, e o preto camisa branca e de algodão azul e baêta e dita de baêta encarnada: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B, que será recompensado.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas: quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— No principio do mez proximo findo desappareceu de casa de sua senhora, no rua da Gloria n. 65, a escrava Thereza, da Costa, com os signaes seguintes: representa ter 48 annos, já tem alguns cabellos brancos, altura mediana, corpo regular, labio inferior um pouco grosso, olhos amarellaços, nodoas pretas sobre as maçãas do rosto, anda quasi sempre fallando e a falla he muito atrapalhada, que parece ainda boçal; levou vestido de chita rôxa miudinha, ou saia de riscadinho encarnado e panno da Costa de listras miudas, azues e brancas, he quitandeira, vendia na ribeira de Santo Antonio e transitava a miudo pela rua da Palma ou da Concordia, onde se presume ter algum casebre; roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha della noticia, o favor de captura-la e leva-la a referida casa da rua da Gloria, onde se pagarão as despezas que se houverem de fazer.

— Fugio no dia 24 de março um moleque de 18 annos, Philadelpho, fulo, espadoas largas, dentes claros e salientes, e consta que anda nas ruas desta cidade: quem o apprehender, queira dirigir-se a rua da Aurora, na terceira casa depois da pontezinha, que será recompensado.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL